



11. PROGNÓSTICO POR SUB-BACIA E RMC



11.1. SUB-BACIA DO RIO PIRACICABA

11.1.1. POPULAÇÃO URBANA

O **Quadro 116** apresenta a população urbana dos municípios total ou parcialmente contidos na sub-bacia do rio Piracicaba.

Quadro 116 - Sub-bacia do Rio Piracicaba - municípios e população urbana⁴⁷

UF	Município	Participação	Ano				
			2005	2007	2012	2014	2025
SP	Águas de São Pedro	100%	2.454	2.514	2.664	2.723	3.041
SP	Americana	100%	196.106	201.443	214.135	218.644	234.300
SP	Campinas	7% ⁴⁸	1.015.316	1.039.354	1.096.769	1.117.511	1.213.006
SP	Cordeirópolis	100%	18.973	20.097	22.889	23.932	28.643
SP	Hortolândia	100%	184.069	194.018	218.938	228.302	270.510
SP	Iracemápolis	100%	16.711	17.550	19.820	20.803	27.084
SP	Limeira	100%	262.008	270.459	290.994	298.593	330.944
SP	Nova Odessa	100%	44.763	46.011	48.918	49.912	54.083
SP	Piracicaba	96% ⁴⁹	346.097	356.799	382.130	391.052	428.697
SP	Rio das Pedras	100%	24.399	25.295	27.438	28.208	31.604
SP	Saltinho	100%	5.336	5.517	5.933	6.075	6.605
SP	Santa Bárbara d'Oeste	100%	180.182	184.452	194.702	198.436	211.267
SP	Santa Maria da Serra	100%	4.227	4.354	4.674	4.807	5.529
SP	São Pedro	100%	27.744	29.810	35.040	37.062	46.307
SP	Sumaré	100%	218.431	226.092	244.188	250.460	273.373
Total			1.602.572	1.657.166	1.789.237	1.837.235	2.036.897

⁴⁷ De acordo com porcentagem de lançamento de efluentes urbanos. A população aqui considerada levou em conta as sub-bacias de lançamento dos municípios.

⁴⁸ O município de Campinas possui apenas 7% de seus lançamentos na sub-bacia do rio Piracicaba. Por isso considerou-se apenas 7% da população urbana deste município no somatório da população urbana desta sub-bacia.

⁴⁹ O município de Piracicaba contribui com 96% de seus lançamentos nesta sub-bacia.



11.1.2. ABASTECIMENTO URBANO DE ÁGUA

A **Ilustração 51** mostra a evolução estimada da vazão de captação de água para abastecimento, na bacia do rio Piracicaba, do ano de 2005 até o ano de 2025, caso sejam consideradas as metas de cobertura de abastecimento, mas sem metas de redução de perdas e uso racional de água. A **Ilustração 52** considera as metas de redução de perdas e uso racional de água.

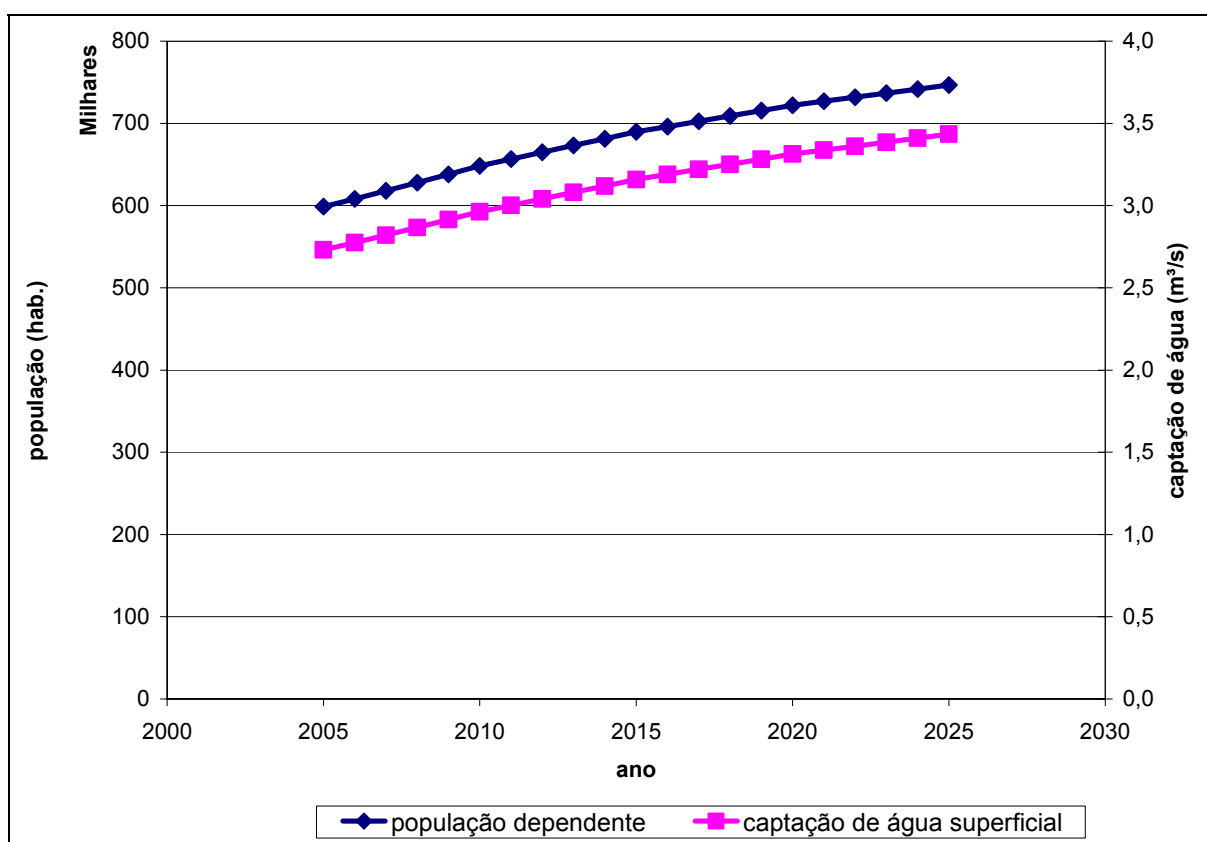


Ilustração 51 – Sub-bacia do Rio Piracicaba – População abastecida e vazão de captação superficial com metas de cobertura do abastecimento, sem metas de redução de perdas, sem metas de uso racional de água

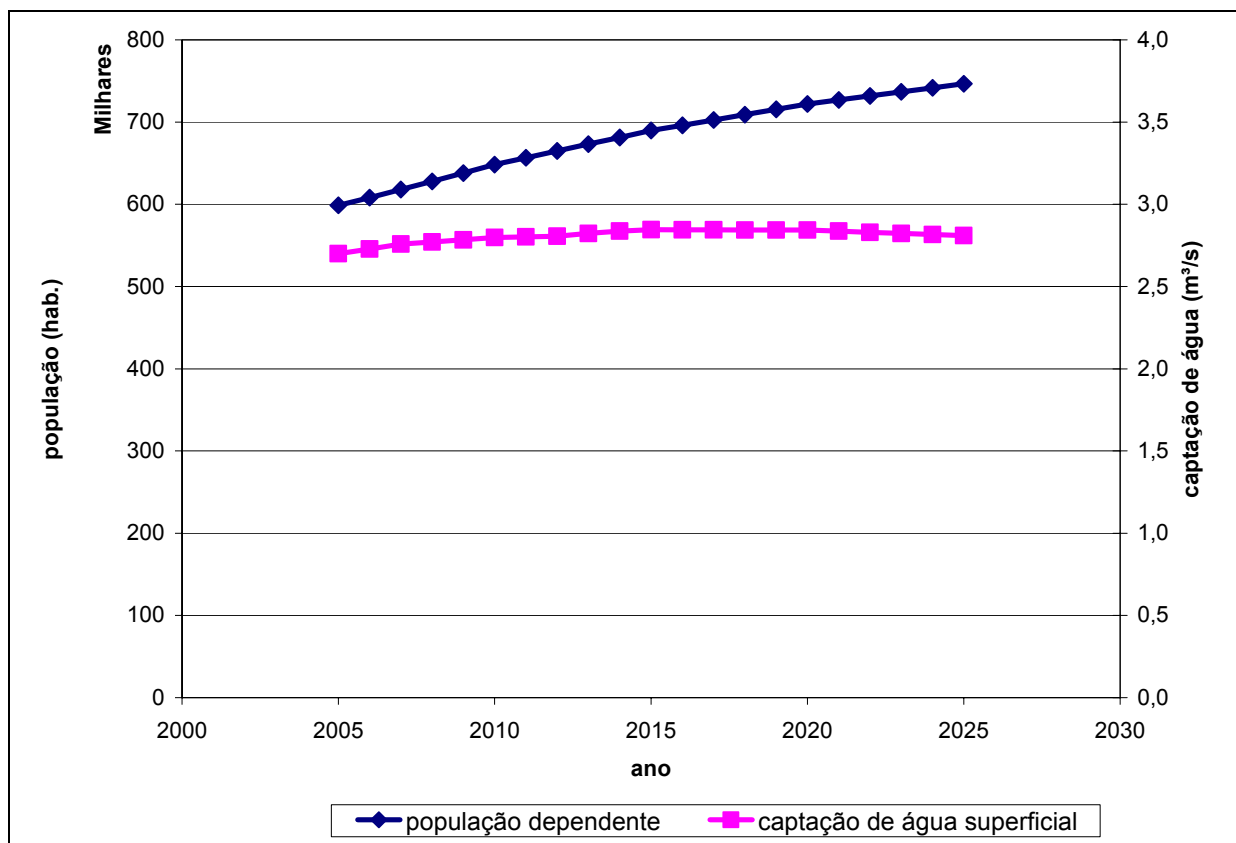


Ilustração 52 – Sub-bacia do Rio Piracicaba – População abastecida e vazão de captação superficial com metas de cobertura do abastecimento, com metas de redução de perdas, com metas de uso racional de água

11.1.3. CARGA POLUIDORA

A **Ilustração 53** apresenta a evolução da carga remanescente na bacia do rio Piracicaba para uma situação de não atendimento aos TACs assinados com a CETESB e/ou MP, apenas mantendo os índices atuais de coleta/afastamento de efluentes urbanos e de tratamento dos mesmos (em volume e eficiência do sistema).

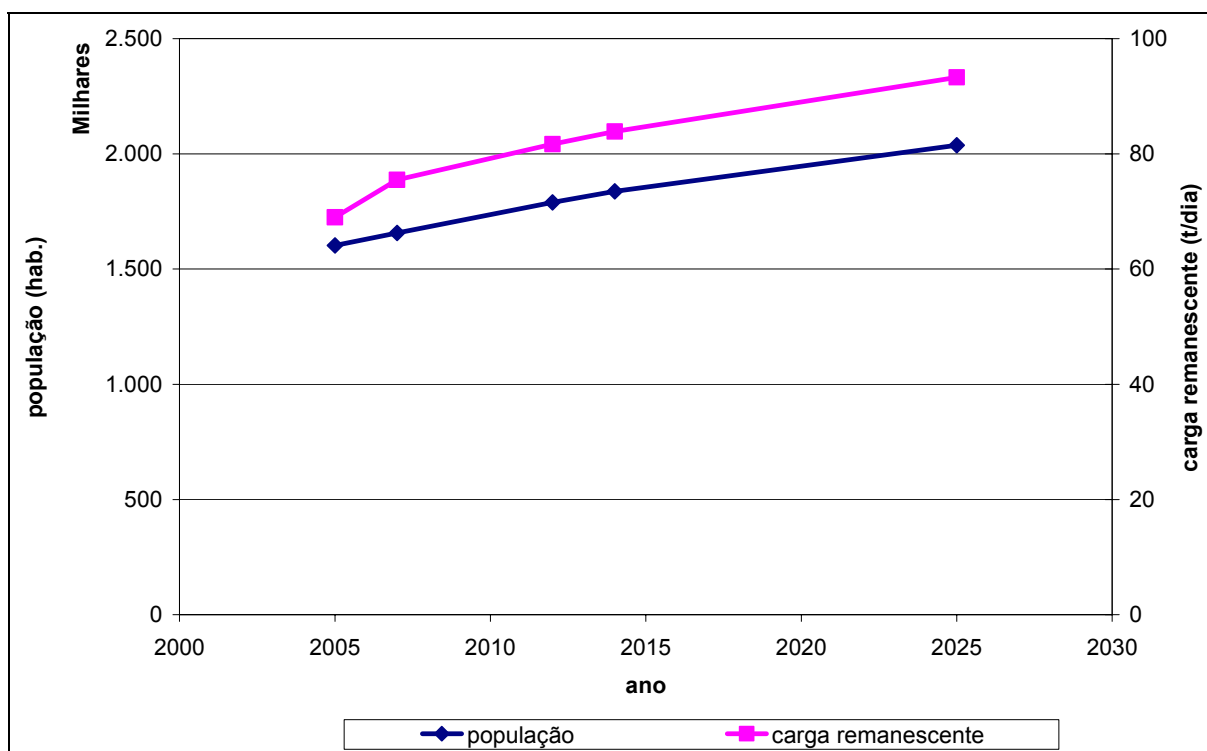


Ilustração 53 – Sub-bacia do Rio Piracicaba - Evolução da carga remanescente sem TACs e manutenção dos índices atuais do sistema

A **Ilustração 54** apresenta a evolução da carga remanescente na bacia do rio Piracicaba sem o atendimento dos TACs e com o atendimento das metas de coleta/afastamento, tratamento e eficiência no tratamento, estabelecidas para o Plano de Bacias.

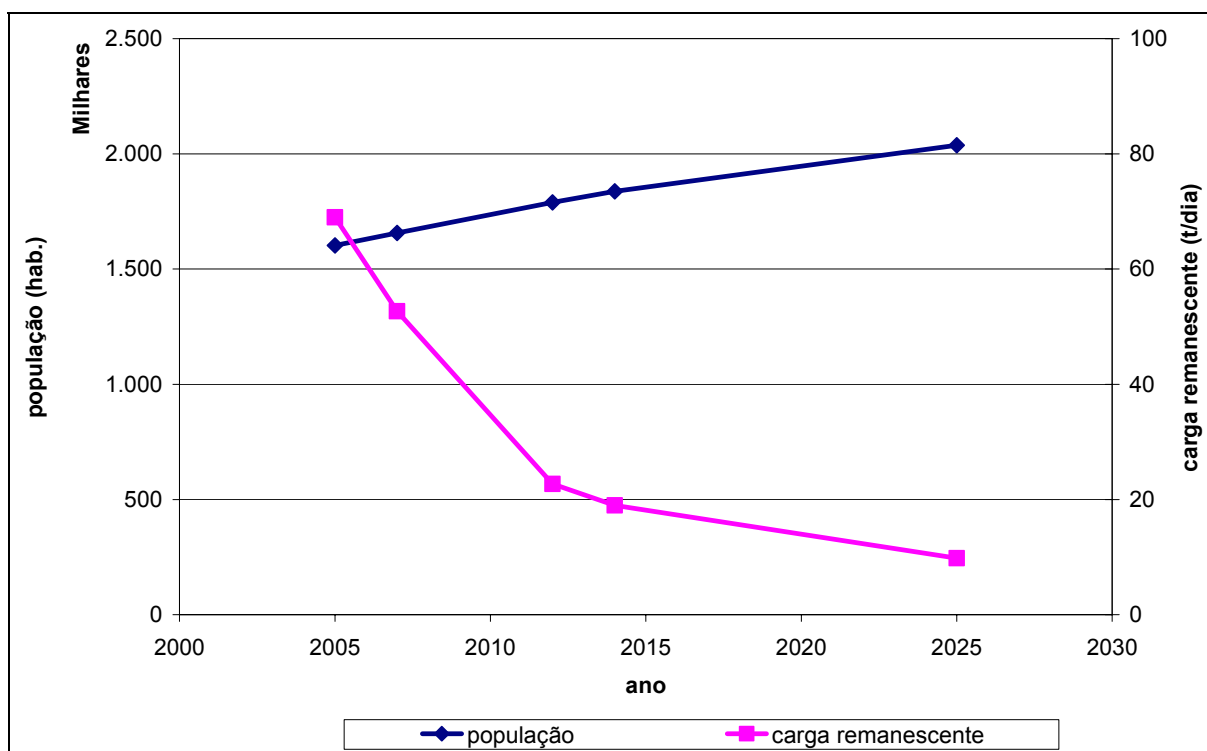


Ilustração 54 - Sub-bacia do Rio Piracicaba - Evolução da carga remanescente sem os TACs mas com atendimento à metas estabelecidas de coleta/afastamento, tratamento e eficiência do tratamento

A **Ilustração 55** apresenta o cenário da evolução da carga remanescente na bacia do rio Piracicaba com o atendimento dos TACs e manutenção dos atuais índices do sistema sanitário.

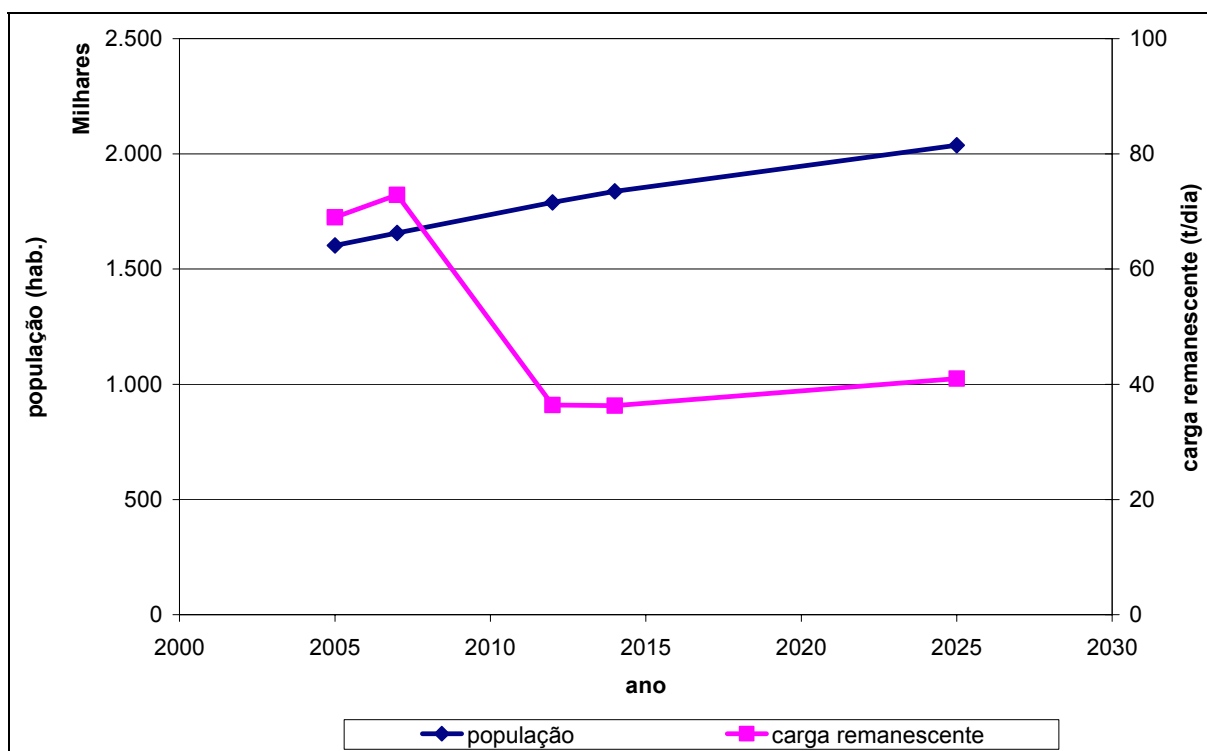


Ilustração 55 - Sub-bacia do Rio Piracicaba - Evolução da carga remanescente apenas com o atendimento dos TACs e com a manutenção dos atuais índices do sistema sanitário.

A **Ilustração 56** apresenta a evolução da carga remanescente na bacia do rio Piracicaba com o atendimento dos TACs e das metas de coleta/afastamento, tratamento e eficiência do tratamento.

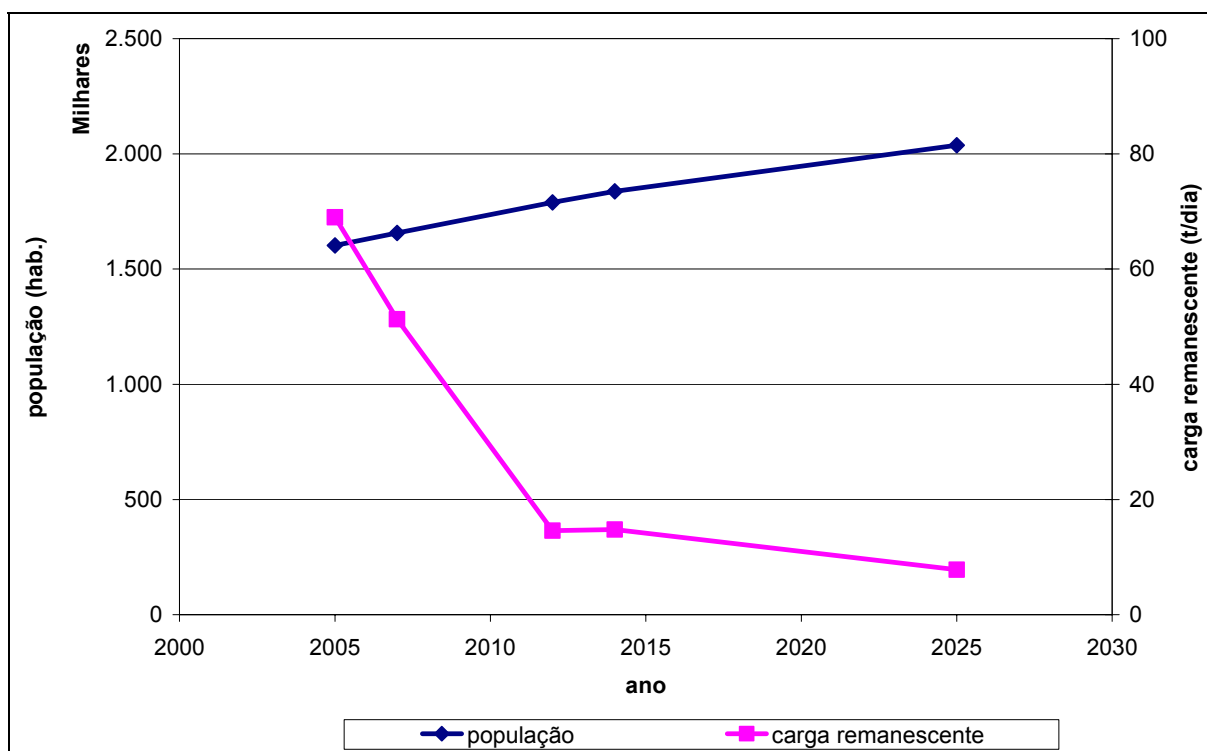


Ilustração 56 - Sub-bacia do Rio Piracicaba - Evolução da carga remanescente com os TACs e com o atendimento das metas de coleta/afastamento e eficiência do tratamento



11.2. SUB-BACIA DO RIO ATIBAIA

11.2.1. POPULAÇÃO URBANA

O **Quadro 117** apresenta a população urbana dos municípios total ou parcialmente contidos na sub-bacia do rio Atibaia.

Quadro 117 - Sub-bacia do Rio Atibaia - municípios e população urbana⁵⁰

UF	Município	Participação	Ano				
			2005	2007	2012	2014	2025
SP	Atibaia	100%	113.863	120.356	136.411	142.425	169.877
SP	Bom Jesus dos Perdões	100%	12.141	12.491	13.320	13.649	16.184
SP	Campinas	35%	1.015.316	1.039.354	1.096.769	1.117.511	1.213.006
SP	Itatiba	100%	71.879	74.193	79.742	81.848	94.976
SP	Jarinú	100%	15.249	16.971	21.399	23.136	31.237
SP	Nazaré Paulista	100%	6.805	7.212	8.269	8.697	11.136
SP	Paulínia	100%	60.368	63.939	72.819	76.089	90.768
SP	Piracaia	100%	25.584	26.400	28.382	29.109	32.471
SP	Valinhos	100%	86.131	88.703	94.778	96.921	104.981
SP	Vinhedo	75%	55.125	58.492	66.849	69.913	83.210
Total			788.724	817.908	889.126	915.438	1.038.590

11.2.2. ABASTECIMENTO URBANO DE ÁGUA

A **Ilustração 57** mostra a evolução estimada da vazão de captação de água para abastecimento, na bacia do rio Atibaia, do ano de 2005 até o ano de 2025, caso sejam consideradas as metas de cobertura de abastecimento, mas sem metas de redução de perdas e uso racional de água. A **Ilustração 58** considera as metas de redução de perdas e uso racional de água.

⁵⁰ De acordo com porcentagem de lançamento de efluentes urbanos.

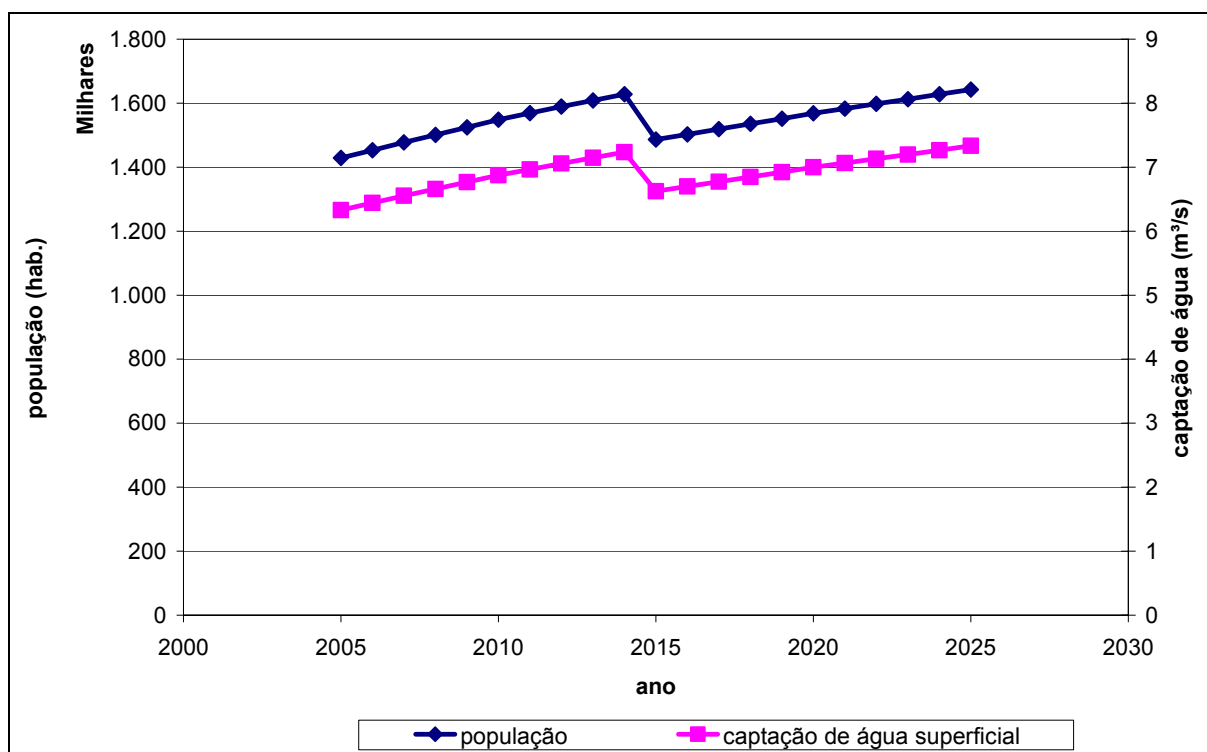


Ilustração 57 – Sub-bacia do Rio Atibaia – População abastecida e vazão de captação superficial com metas de cobertura do abastecimento, sem metas de redução de perdas, sem metas de uso racional de água

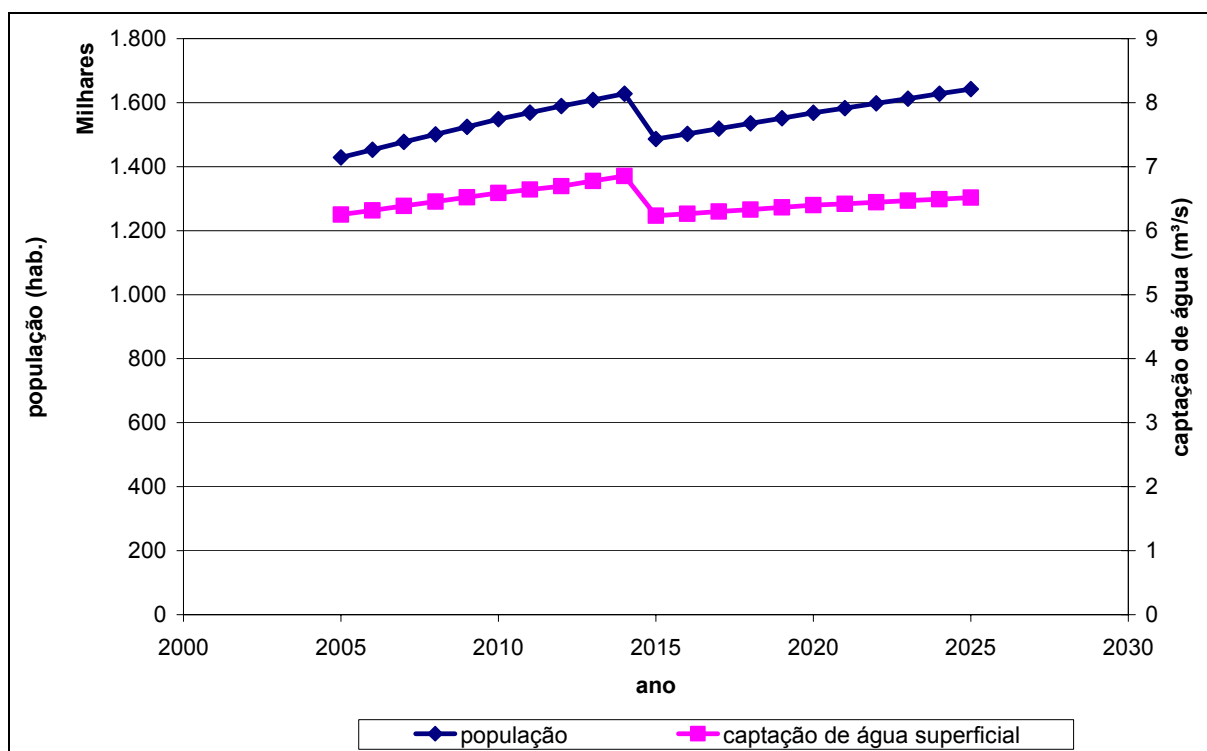


Ilustração 58 – Sub-bacia do Rio Atibaia – População abastecida e vazão de captação superficial com metas de cobertura do abastecimento, com metas de redução de perdas, com metas de uso racional de água

11.2.3. CARGA POLUIDORA

A **Ilustração 59** apresenta a evolução da carga remanescente na bacia do rio Atibaia para uma situação de não atendimento aos TACs assinados com a CETESB e/ou MP, apenas mantendo os índices atuais de coleta/afastamento de efluentes urbanos e de tratamento dos mesmos (em volume e eficiência do sistema).

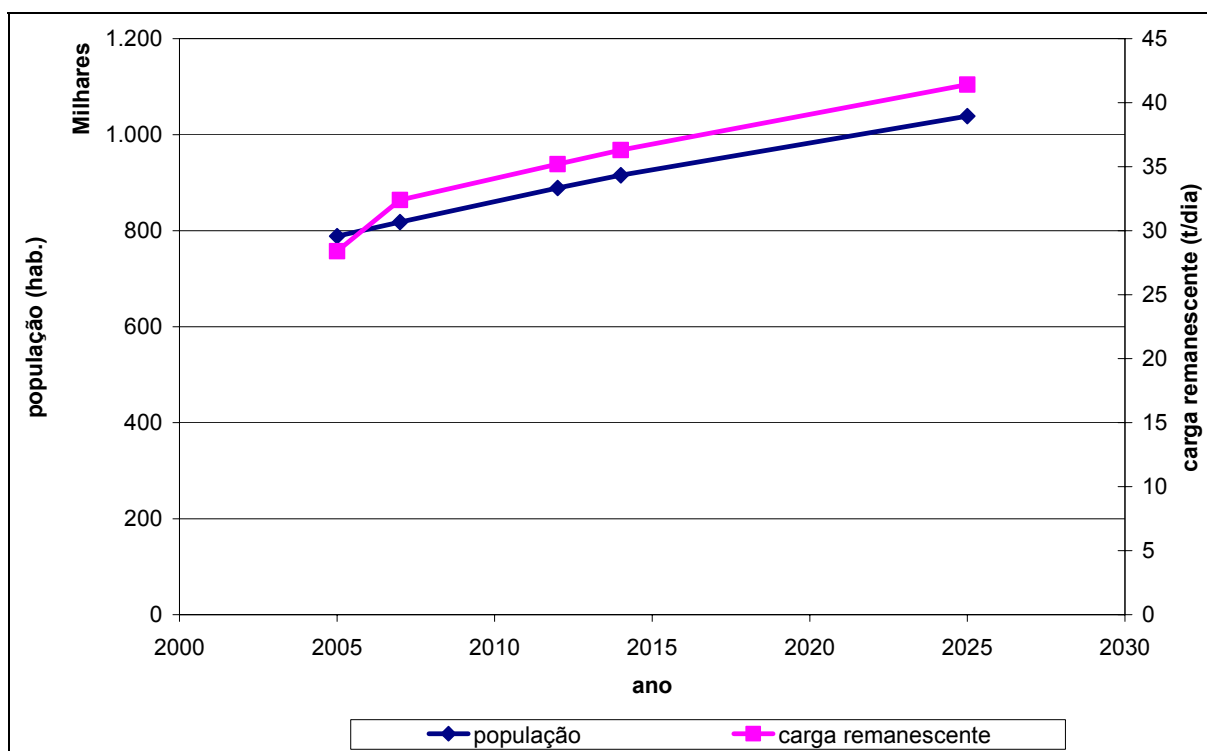


Ilustração 59 – Sub-bacia do Rio Atibaia - Evolução da carga remanescente sem TACs e manutenção dos índices atuais do sistema

A **Ilustração 60** apresenta a evolução da carga remanescente na bacia do rio Atibaia sem o atendimento dos TACs e com o atendimento das metas de coleta/afastamento, tratamento e eficiência no tratamento estabelecidas para o Plano de Bacias.

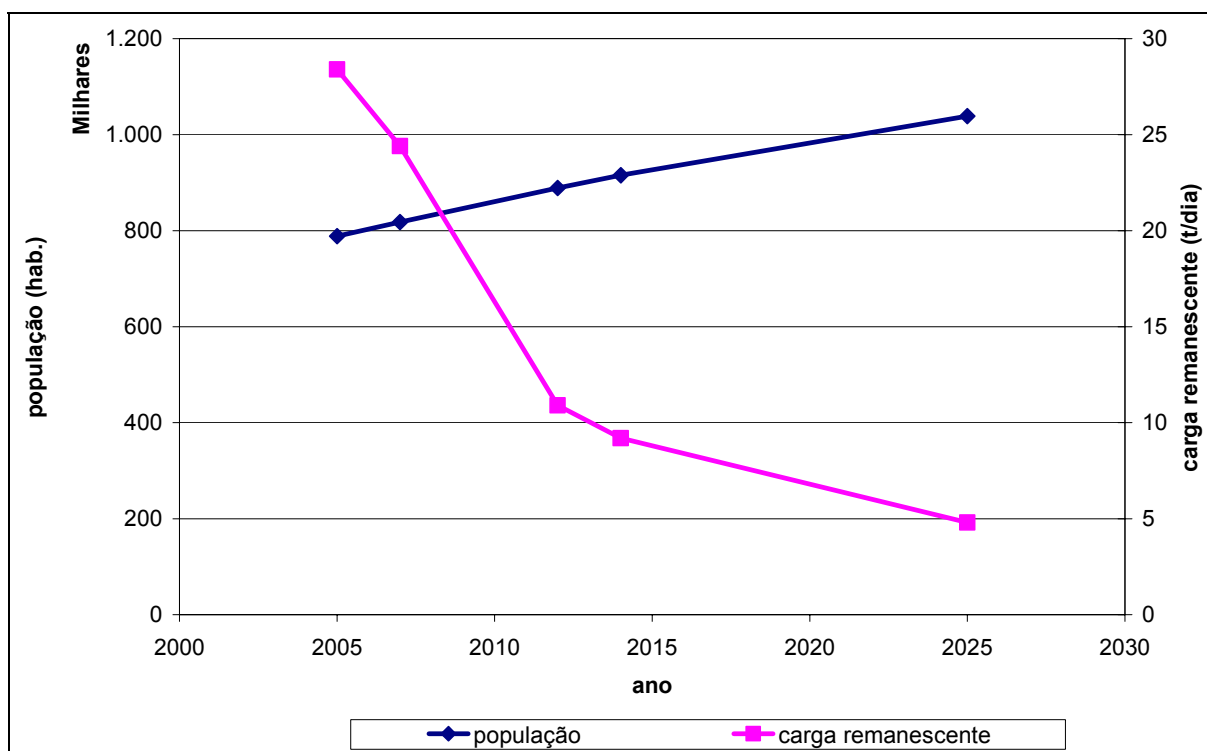


Ilustração 60 - Sub-bacia do Rio Atibaia - Evolução da carga remanescente sem os TACs mas com atendimento à metas estabelecidas de coleta/afastamento, tratamento e eficiência do tratamento

A **Ilustração 61** apresenta o cenário da evolução da carga remanescente na bacia do rio Atibaia com o atendimento dos TACs e manutenção dos atuais índices do sistema sanitário.

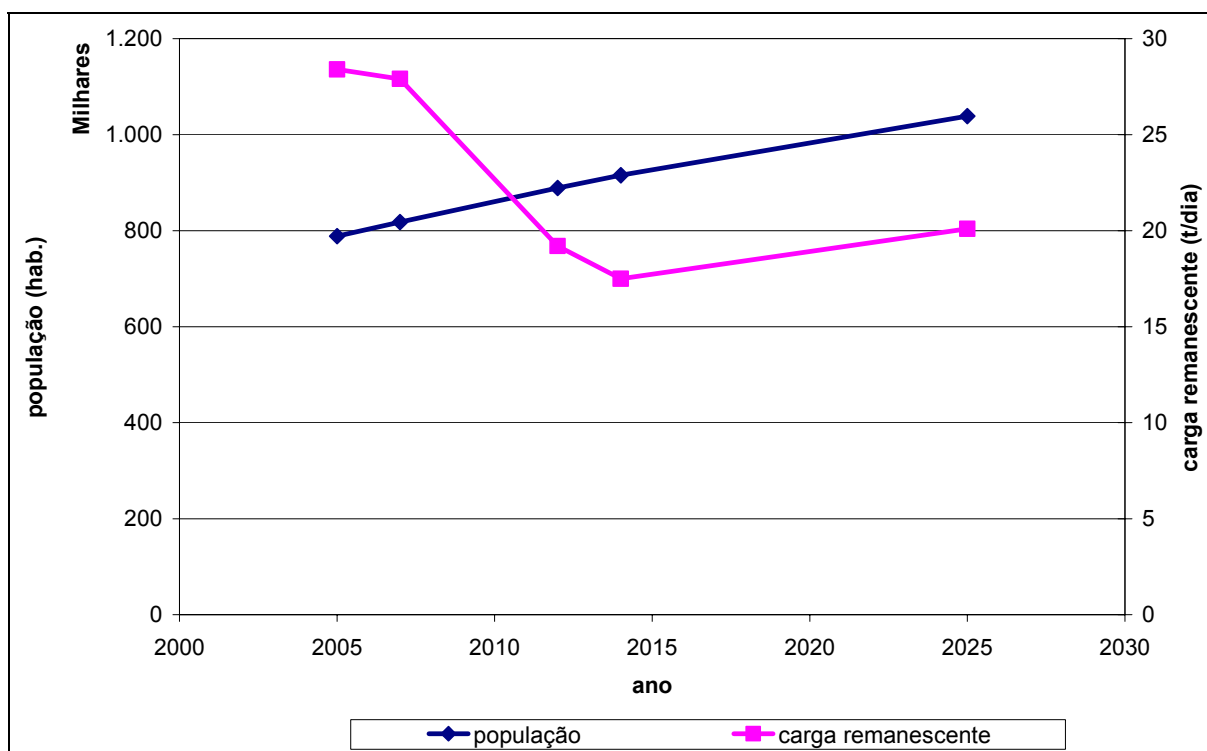


Ilustração 61 - Sub-bacia do Rio Atibaia - Evolução da carga remanescente apenas com o atendimento dos TACs e com a manutenção dos atuais índices do sistema sanitário.

A **Ilustração 62** apresenta a evolução da carga remanescente na bacia do rio Atibaia com o atendimento dos TACs e das metas de coleta/afastamento, tratamento e eficiência do tratamento.

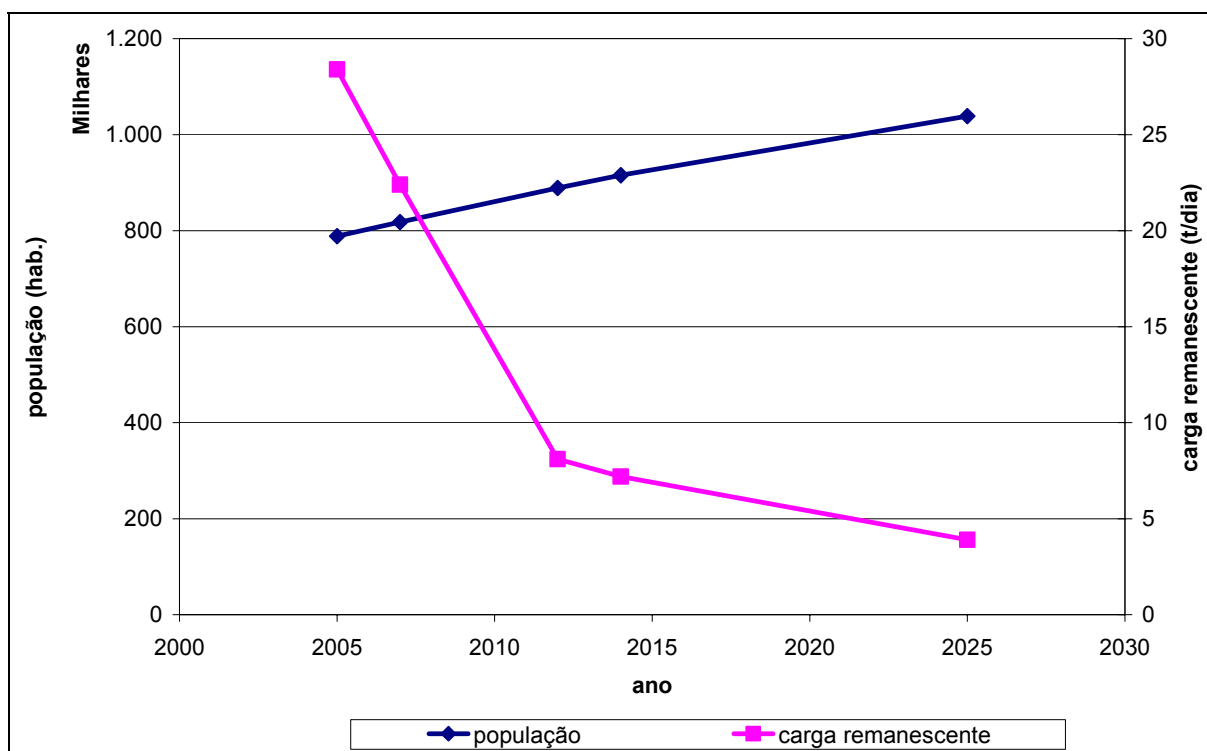


Ilustração 62 - Sub-bacia do Rio Atibaia - Evolução da carga remanescente com os TACs e com o atendimento das metas de coleta/afastamento e tratamento e eficiência do tratamento



11.3. SUB-BACIA DO RIO JAGUARI

11.3.1. POPULAÇÃO URBANA

O **Quadro 118** apresenta a população urbana dos municípios total ou parcialmente contidos na sub-bacia do rio Jaguari.

Quadro 118 - Sub-bacia do Rio Jaguari - municípios e população urbana⁵¹

UF	Município	Participação	Ano				
			2005	2007	2012	2014	2025
MG	Camanducaia	100%	16.750	17.842	20.793	22.067	30.174
MG	Extrema	100%	15.399	16.530	19.689	21.099	30.654
MG	Itapeva	100%	4.283	4.511	5.143	5.425	7.324
SP	Artur Nogueira	100%	37.076	39.612	45.997	48.402	59.541
SP	Bragança Paulista	100%	127.186	133.245	147.975	153.376	177.809
SP	Cosmópolis	100%	48.737	51.056	56.748	58.844	68.275
SP	Holambra	100%	4.381	4.538	4.905	5.031	5.594
SP	Jaguariúna	100%	29.569	30.938	34.245	35.449	41.004
SP	Joanópolis	100%	11.686	12.239	13.604	14.109	16.223
SP	Morungaba	100%	8.910	9.349	10.428	10.842	12.983
SP	Pedra Bela	100%	1.460	1.569	1.830	1.924	2.331
SP	Pedreira	100%	38.241	39.729	43.288	44.549	49.743
SP	Santo Antônio de Posse	75%	17.472	18.528	21.121	22.088	26.413
SP	Tuiuti	100%	2.460	2.537	2.732	2.807	3.196
SP	Vargem	100%	3.293	3.590	4.370	4.676	6.368
Total			362.536	381.181	427.588	445.166	531.028

⁵¹ De acordo com porcentagem de lançamento de efluentes urbanos.



11.3.2. ABASTECIMENTO URBANO DE ÁGUA

A **Ilustração 63** mostra a evolução estimada da vazão de captação de água para abastecimento, na bacia do rio Jaguari, do ano de 2005 até o ano de 2025, caso sejam consideradas as metas de cobertura de abastecimento, mas sem metas de redução de perdas e uso racional de água. A **Ilustração 64** considera as metas de redução de perdas e uso racional de água.

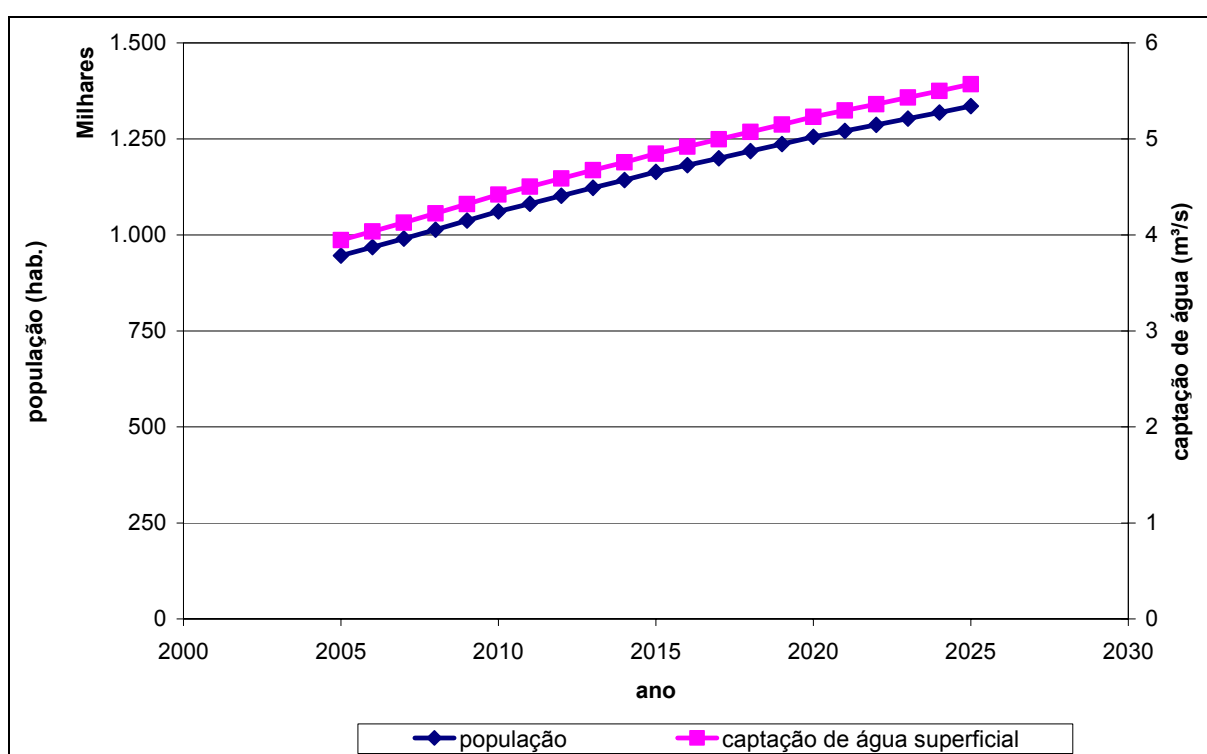


Ilustração 63 – Sub-bacia do Rio Jaguari – População abastecida e vazão de captação superficial com metas de cobertura do abastecimento, sem metas de redução de perdas, sem metas de uso racional de água

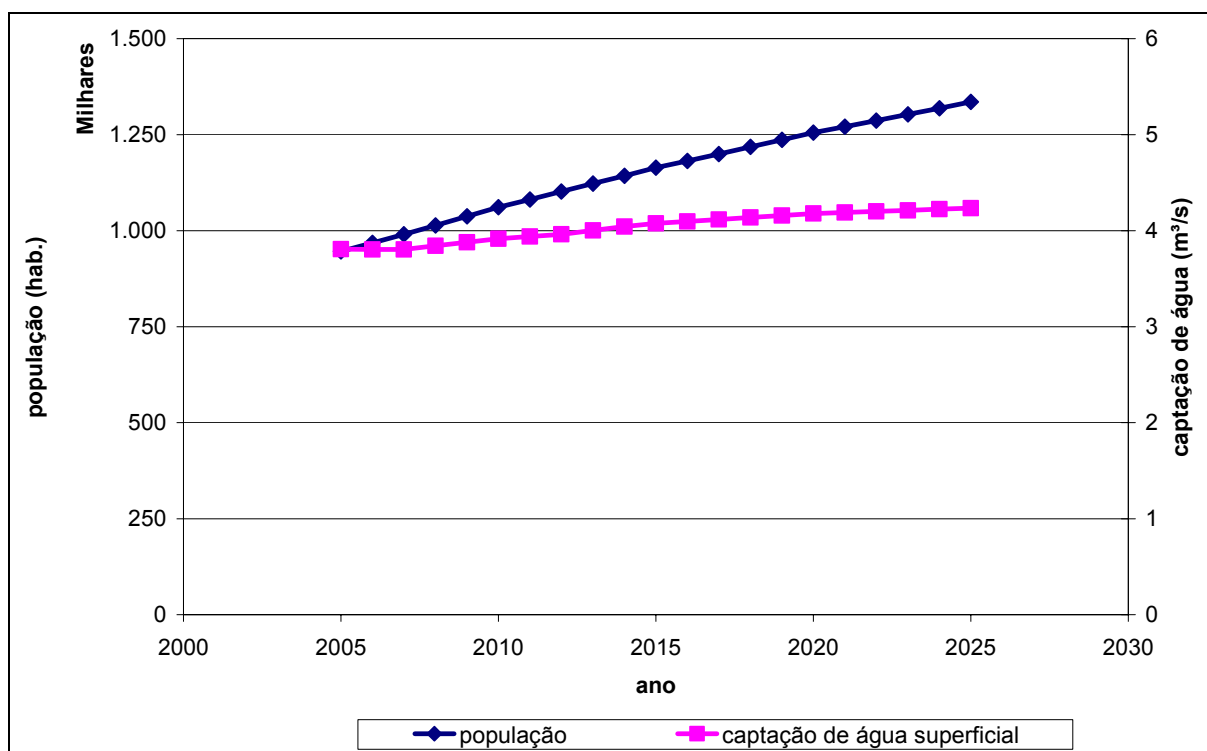


Ilustração 64 – Sub-bacia do Rio Jaguari – População abastecida e vazão de captação superficial com metas de cobertura do abastecimento, com metas de redução de perdas, com metas de uso racional de água

11.3.3. CARGA POLUIDORA

A **Ilustração 65** apresenta a evolução da carga remanescente na bacia do rio Jaguari para uma situação de não atendimento aos TACs assinados com a CETESB e/ou MP, apenas mantendo os índices atuais de coleta/afastamento de efluentes urbanos e de tratamento dos mesmos (em volume e eficiência do sistema).

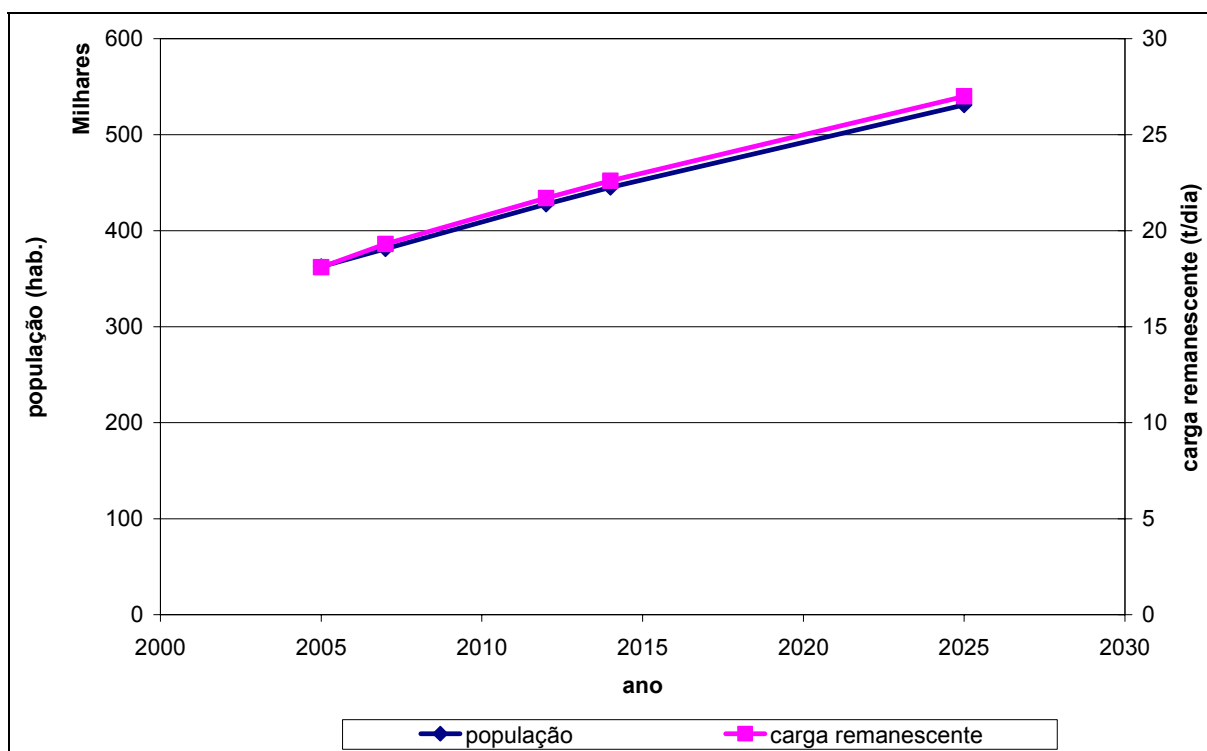


Ilustração 65 – Sub-bacia do Rio Jaguari - Evolução da carga remanescente sem TACs e manutenção dos índices atuais do sistema

A **Ilustração 66** apresenta a evolução da carga remanescente na bacia do rio Jaguari sem o atendimento dos TACs e com o atendimento das metas de coleta/afastamento, tratamento e eficiência no tratamento estabelecidas para o Plano de Bacias.

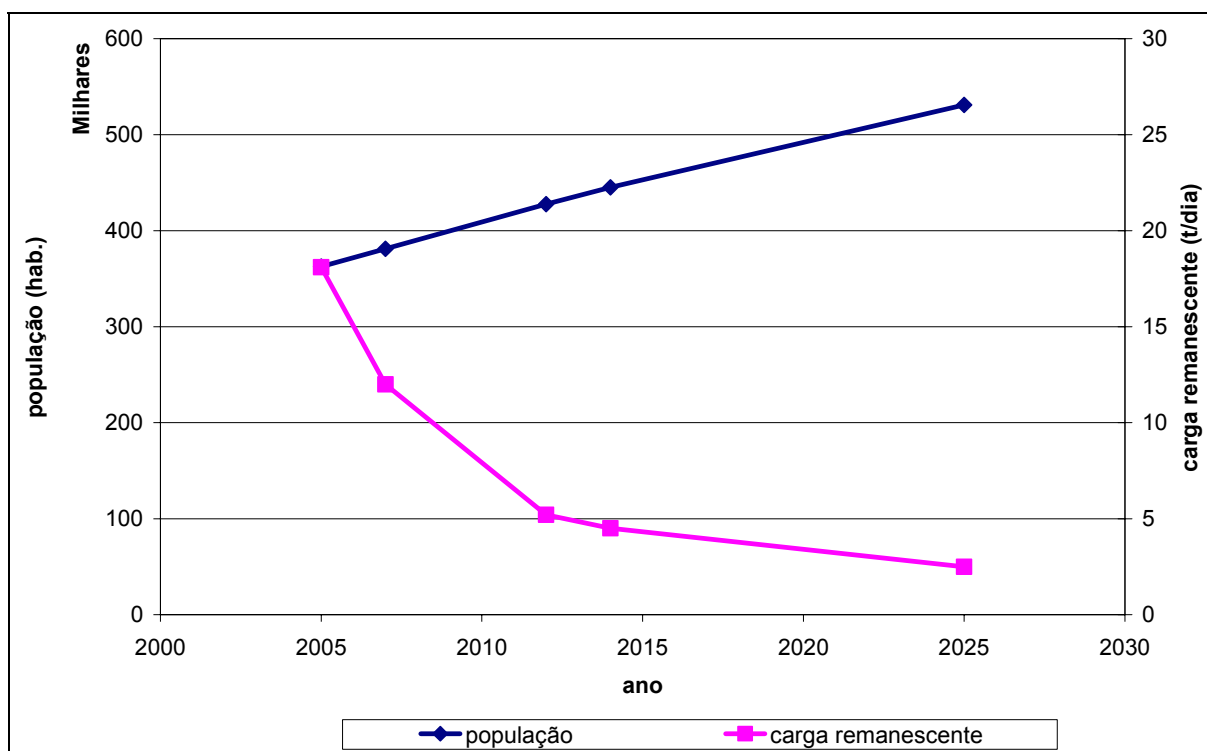


Ilustração 66 - Sub-bacia do Rio Jaguari - Evolução da carga remanescente sem os TACs mas com atendimento à metas estabelecidas de coleta/afastamento, tratamento e eficiência do tratamento

A **Ilustração 67** apresenta o cenário da evolução da carga remanescente na bacia do rio Jaguari com o atendimento dos TACs e manutenção dos atuais índices do sistema sanitário.

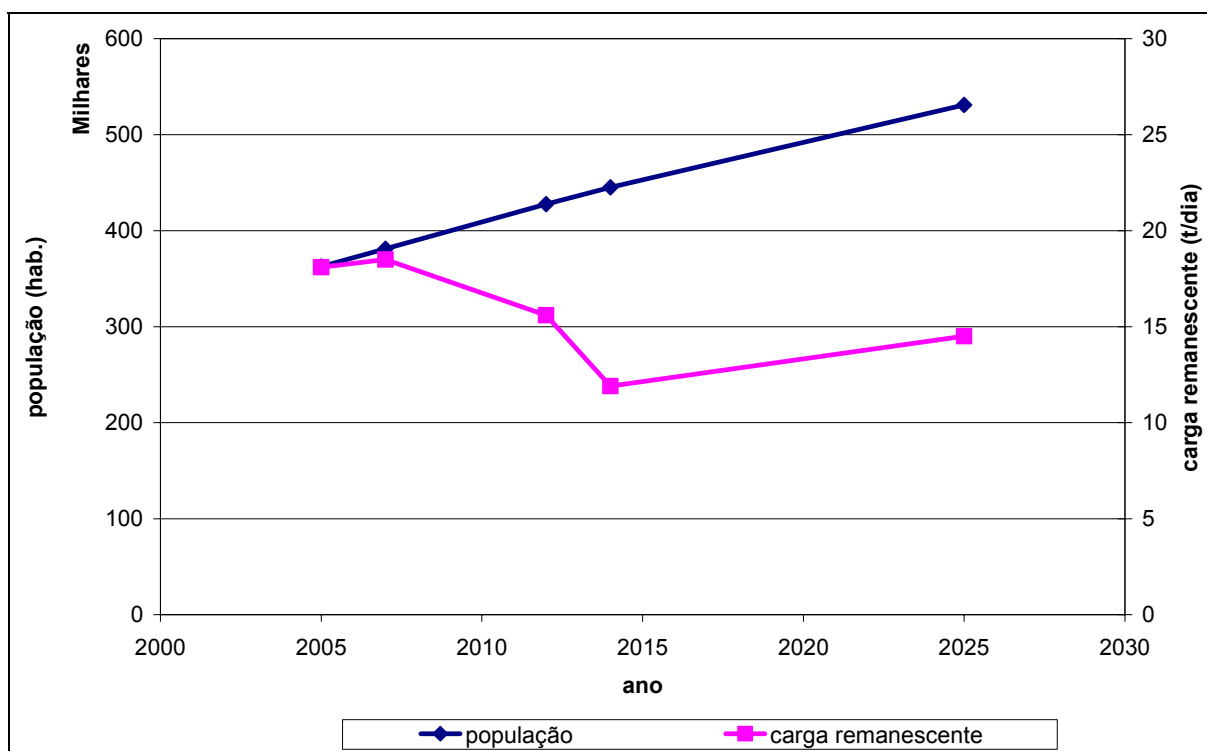


Ilustração 67 - Sub-bacia do Rio Jaguari - Evolução da carga remanescente apenas com o atendimento dos TACs e com a manutenção dos atuais índices do sistema sanitário.

A **Ilustração 68** apresenta a evolução da carga remanescente na bacia do rio Jaguari com o atendimento dos TACs e das metas de coleta/afastamento, tratamento e eficiência do tratamento.

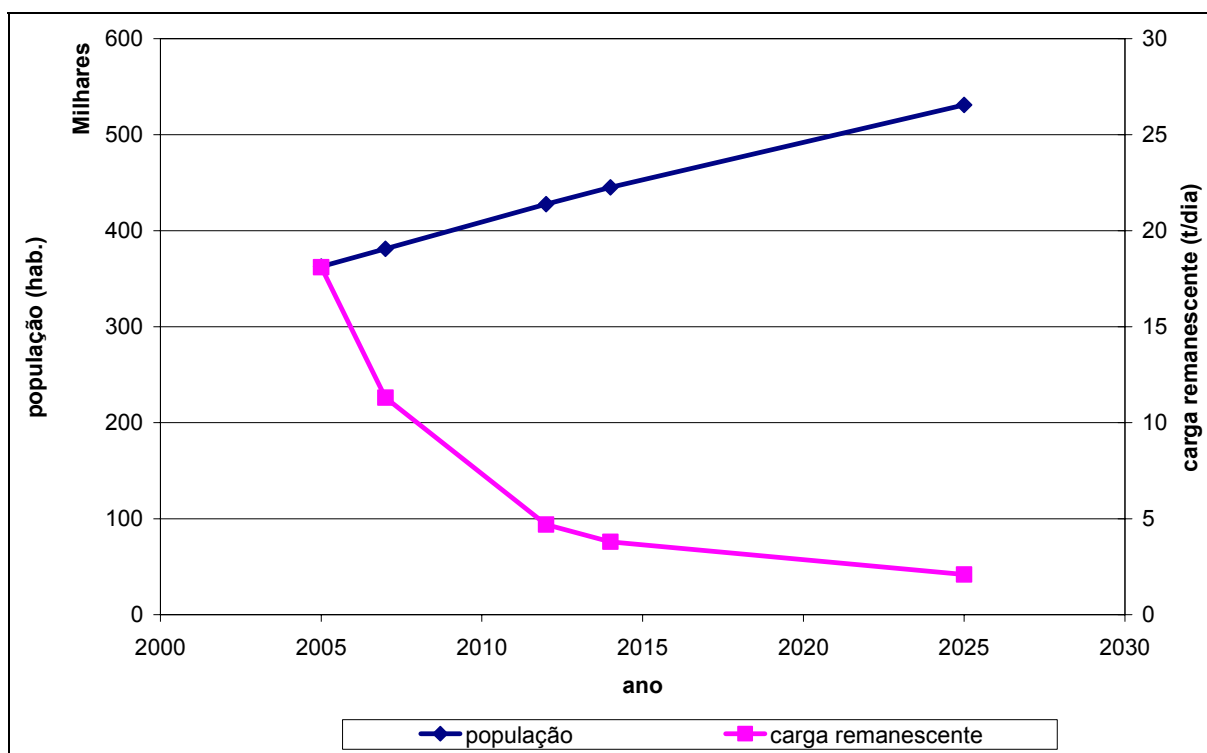


Ilustração 68 - Sub-bacia do Rio Jaguari - Evolução da carga remanescente com os TACs e com o atendimento das metas de coleta/afastamento e tratamento e eficiência do tratamento



11.4. SUB-BACIA DO RIO CAMANDUCAIA

11.4.1. POPULAÇÃO URBANA

O **Quadro 119** apresenta a população urbana dos municípios total ou parcialmente contidos na sub-bacia do rio Camanducaia.

Quadro 119 - Sub-bacia do Rio Camanducaia - municípios e população urbana⁵²

UF	Município	Participação	Ano				
			2005	2007	2012	2014	2025
MG	Toledo	100%	2.290	2.434	2.812	2.971	3.925
SP	Amparo	100%	46.792	47.978	50.802	51.810	55.194
SP	Monte Alegre do Sul	100%	4.006	4.275	4.909	5.141	6.115
SP	Pinhalzinho	100%	6.215	6.596	7.567	7.943	9.828
SP	Santo Antônio de Posse	25%	17.472	18.528	21.121	22.088	26.413
Total			63.671	92.391	107.463	113.559	147.502

11.4.2. ABASTECIMENTO URBANO DE ÁGUA

A **Ilustração 69** mostra a evolução estimada da vazão de captação de água para abastecimento, na bacia do rio Camanducaia, do ano de 2005 até o ano de 2025, caso sejam consideradas as metas de cobertura de abastecimento, mas sem metas de redução de perdas e uso racional de água. A **Ilustração 70** considera as metas de redução de perdas e uso racional de água.

⁵² De acordo com porcentagem de lançamento de efluentes urbanos.

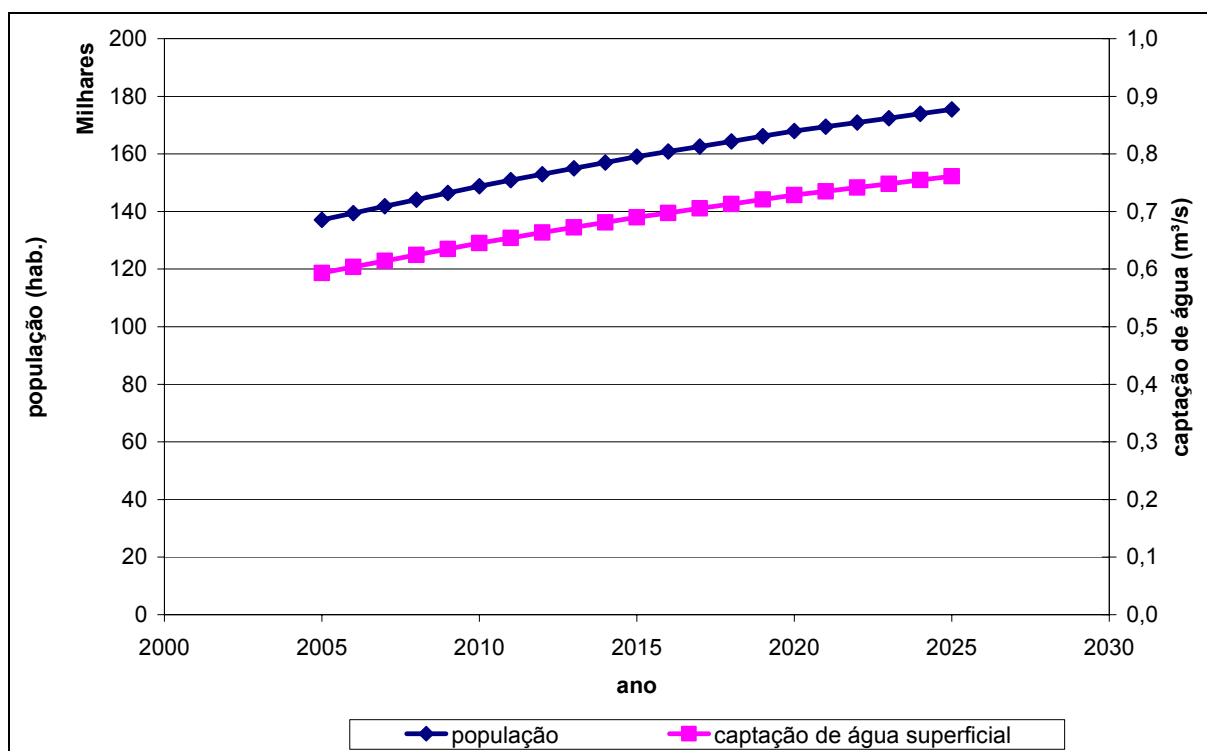


Ilustração 69 – Sub-bacia do Rio Camanducaia – População abastecida e vazão de captação superficial com metas de cobertura do abastecimento, sem metas de redução de perdas, sem metas de uso racional de água

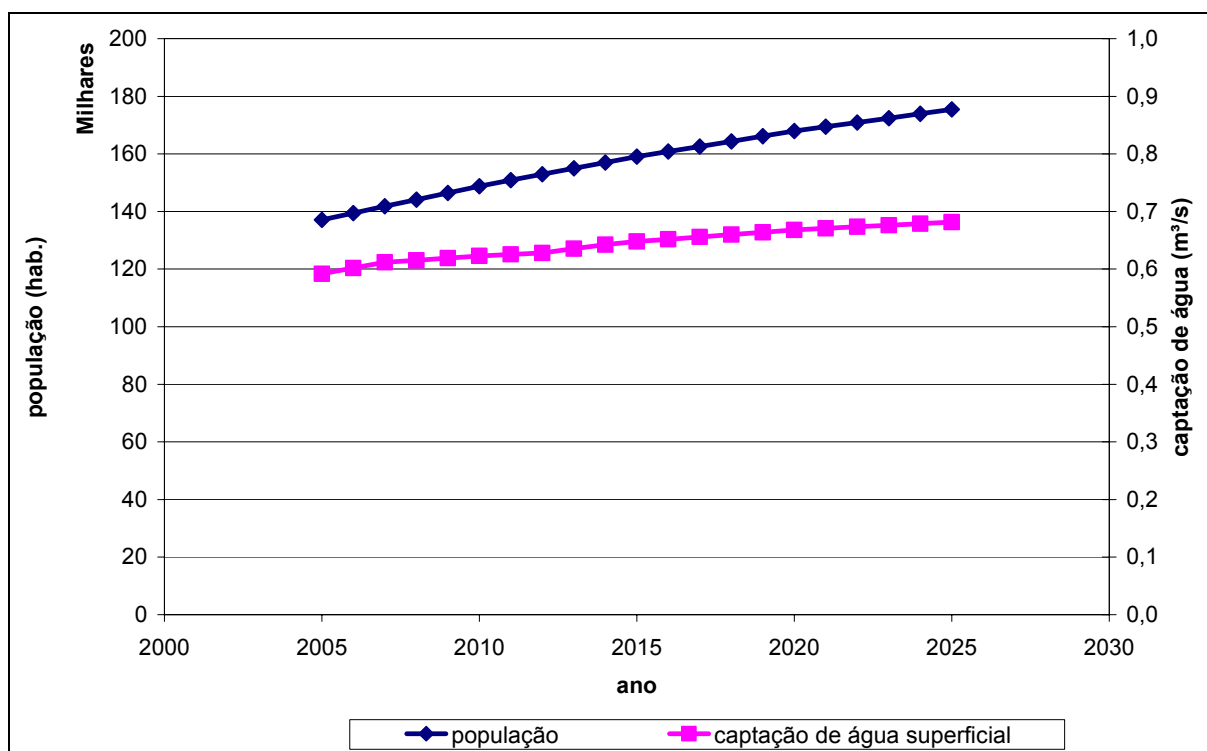


Ilustração 70 – Sub-bacia do Rio Camanducaia – População abastecida e vazão de captação superficial com metas de cobertura do abastecimento, com metas de redução de perdas, com metas de uso racional de água

11.4.3. CARGA POLUIDORA

A **Ilustração 71** apresenta a evolução da carga remanescente na bacia do rio Camanducaia para uma situação de não atendimento aos TACs assinados com a CETESB e/ou MP, apenas mantendo os índices atuais de coleta/afastamento de efluentes urbanos e de tratamento dos mesmos (em volume e eficiência do sistema).

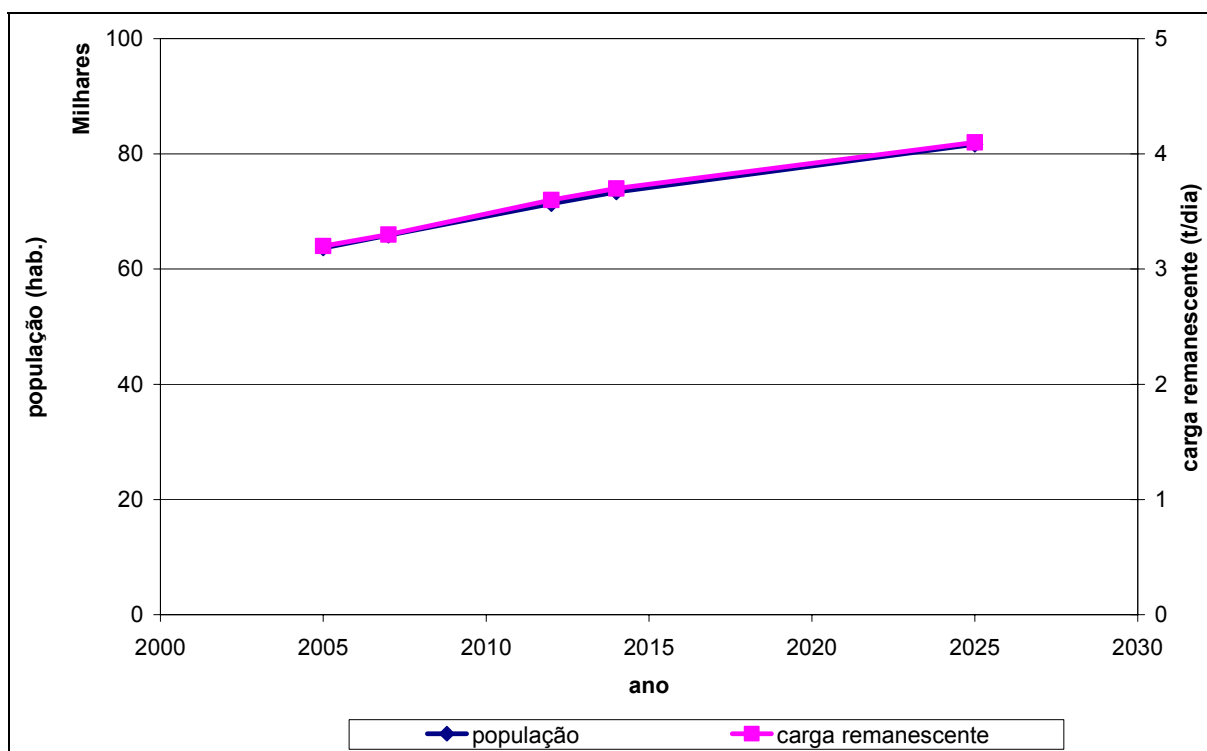


Ilustração 71 – Sub-bacia do Rio Camanducaia - Evolução da carga remanescente sem TACs e manutenção dos índices atuais do sistema

A **Ilustração 72** apresenta a evolução da carga remanescente na bacia do rio Camanducaia sem o atendimento dos TACs e com o atendimento das metas de coleta/afastamento, tratamento e eficiência no tratamento estabelecidas para o Plano de Bacias.

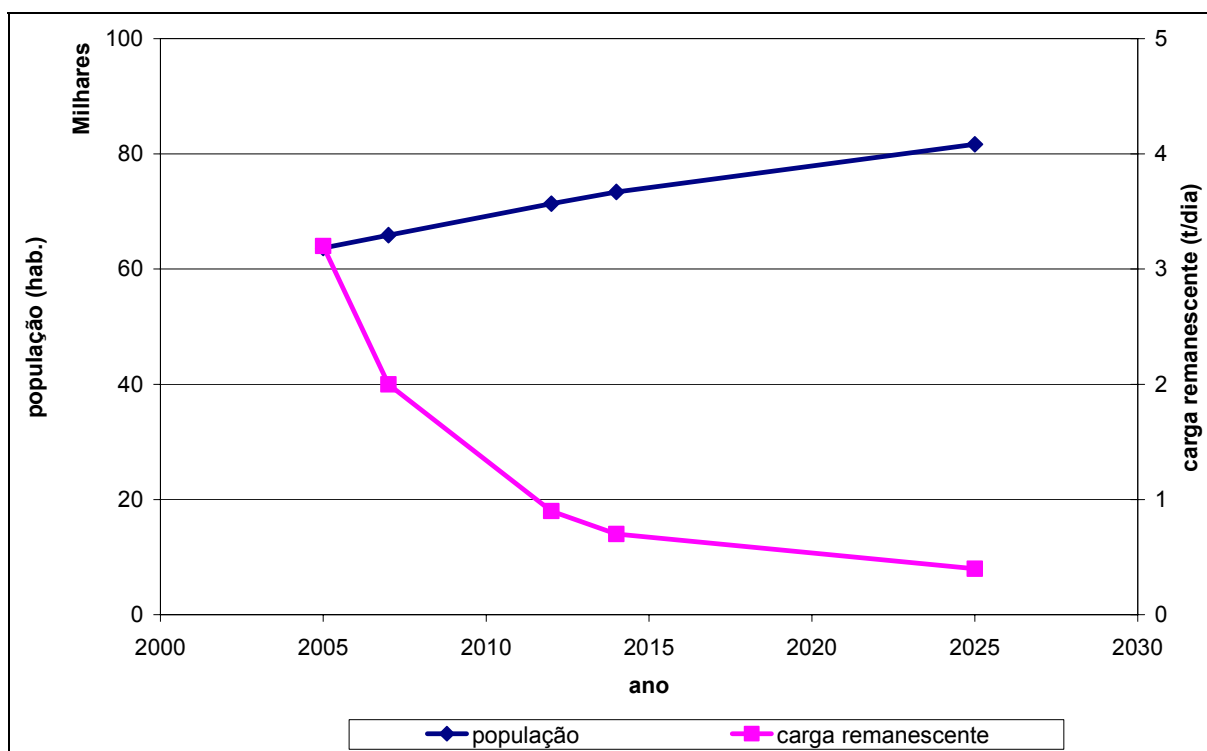


Ilustração 72 - Sub-bacia do Rio Camanducaia - Evolução da carga remanescente sem os TACs mas com atendimento à metas estabelecidas de coleta/afastamento, tratamento e eficiência do tratamento

A **Ilustração 73** apresenta o cenário da evolução da carga remanescente na bacia do rio Camanducaia com o atendimento dos TACs e manutenção dos atuais índices do sistema sanitário.

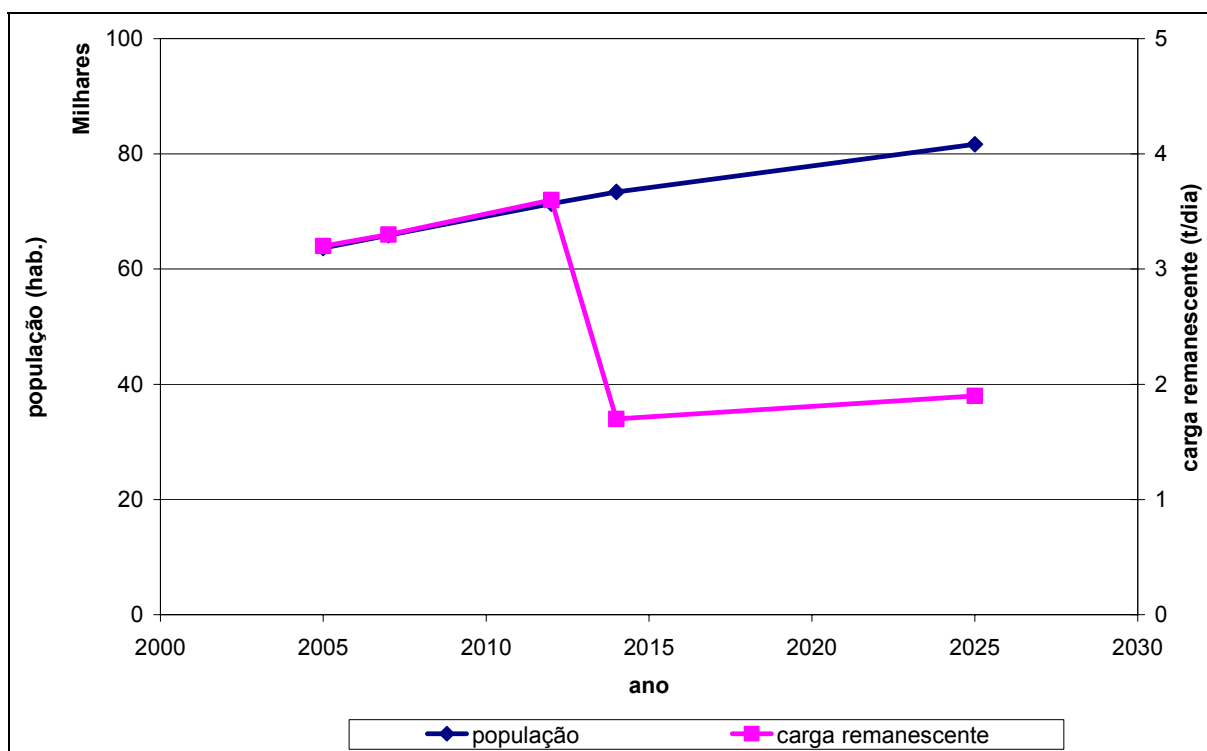


Ilustração 73 - Sub-bacia do Rio Camanducaia - Evolução da carga remanescente apenas com o atendimento dos TACs e com a manutenção dos atuais índices do sistema sanitário.

A **Ilustração 74** apresenta a evolução da carga remanescente na bacia do rio Camanducaia com o atendimento dos TACs e das metas de coleta/afastamento, tratamento e eficiência do tratamento.

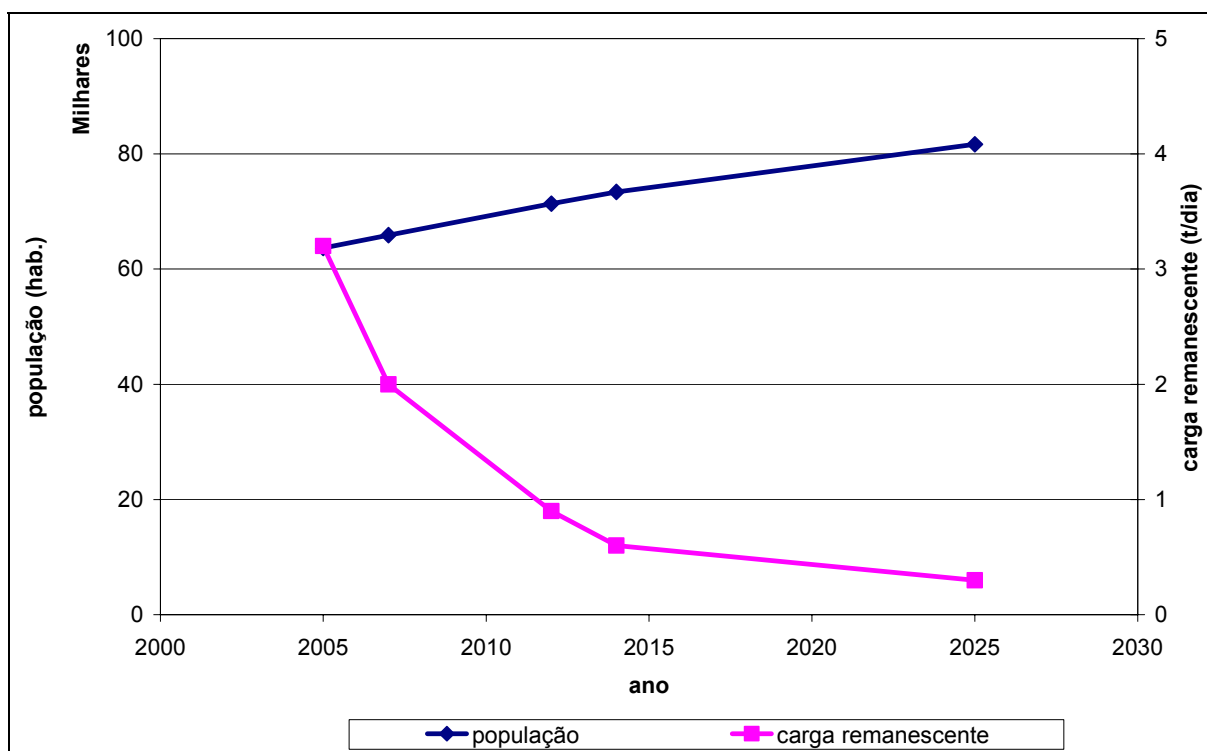


Ilustração 74 - Sub-bacia do Rio Camanducaia - Evolução da carga remanescente com os TACs e com o atendimento das metas de coleta/afastamento e tratamento e eficiência do tratamento



11.5. SUB-BACIA DO RIO CORUMBATAÍ

11.5.1. POPULAÇÃO URBANA

O **Quadro 120** apresenta a população urbana dos municípios total ou parcialmente contidos na sub-bacia do rio Corumbataí.

Quadro 120 - Sub-bacia do Rio Corumbataí - Municípios e população urbana⁵³

UF	Município	Participação	Ano				
			2005	2007	2012	2014	2025
SP	Analândia	100%	3.085	3.252	3.652	3.795	4.392
SP	Charqueada	100%	13.029	13.532	14.780	15.262	17.354
SP	Corumbataí	100%	2.014	2.127	2.402	2.503	2.972
SP	Ipeúna	100%	4.509	4.938	6.039	6.468	8.492
SP	Rio Claro	100%	180.860	187.065	202.058	207.517	228.680
SP	Santa Gertrudes	100%	18.731	19.940	22.995	24.148	29.628
Total			222.228	230.854	251.926	259.693	291.518

11.5.2. ABASTECIMENTO URBANO DE ÁGUA

A **Ilustração 75** mostra a evolução estimada da vazão de captação de água para abastecimento, na bacia do rio Corumbataí, do ano de 2005 até o ano de 2025, caso sejam consideradas as metas de cobertura de abastecimento, mas sem metas de redução de perdas e uso racional de água. A **Ilustração 76** considera as metas de redução de perdas e uso racional de água.

⁵³ De acordo com porcentagem de lançamento de efluentes urbanos.

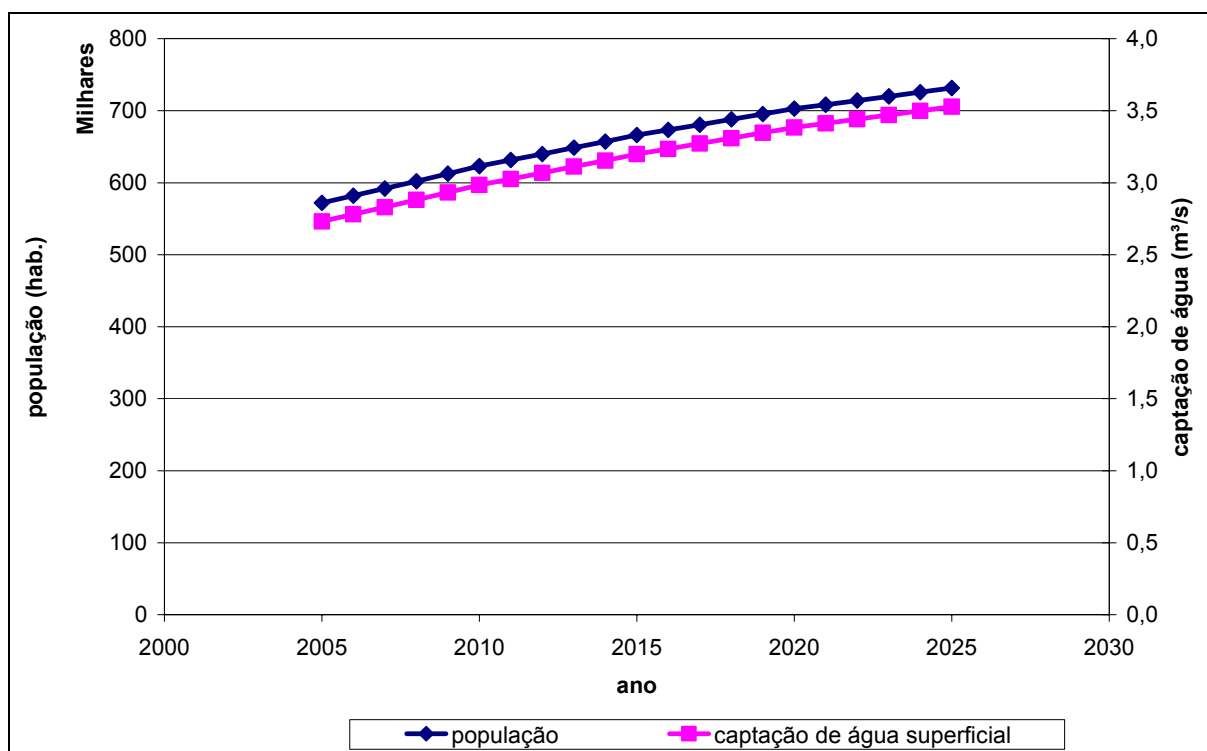


Ilustração 75 – Sub-bacia do Rio Corumbataí – População abastecida e vazão de captação superficial com metas de cobertura do abastecimento, sem metas de redução de perdas, sem metas de uso racional de água

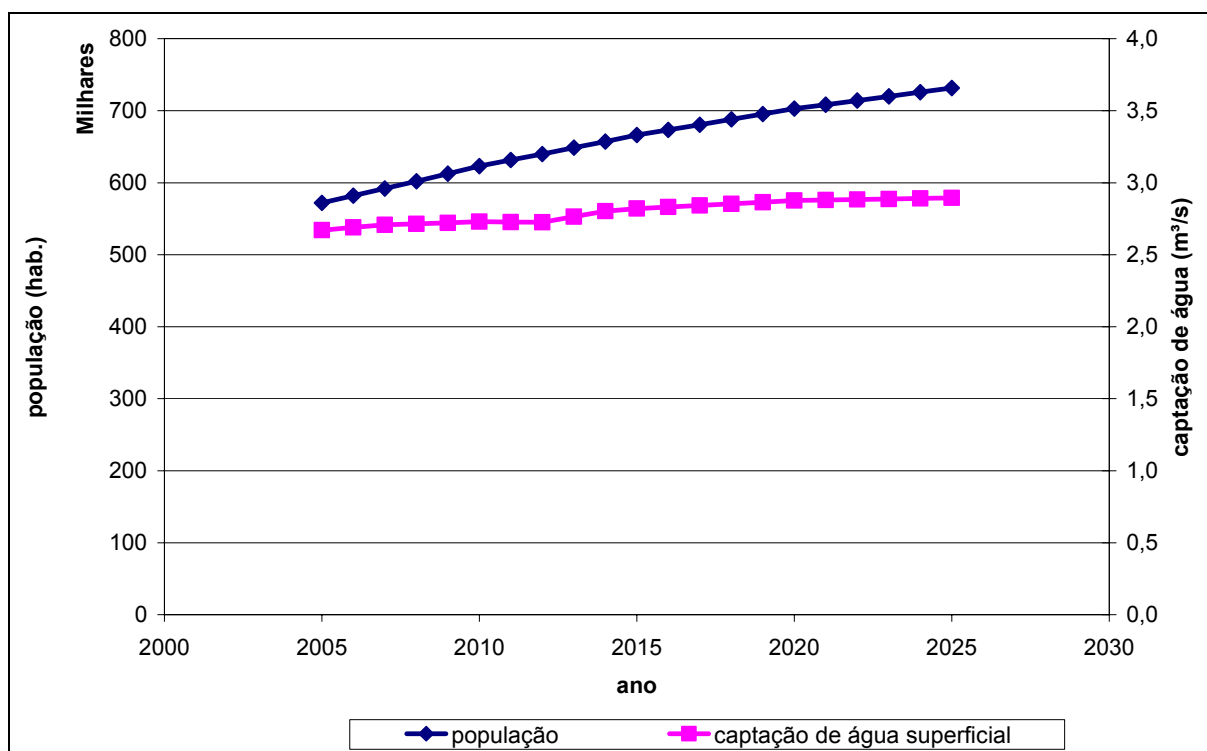


Ilustração 76 – Sub-bacia do Rio Corumbataí – População abastecida e vazão de captação superficial com metas de cobertura do abastecimento, com metas de redução de perdas, com metas de uso racional de água

11.5.3. CARGA POLUIDORA

A **Ilustração 77** apresenta a evolução da carga remanescente na bacia do rio Corumbataí para uma situação de não atendimento aos TACs assinados com a CETESB e/ou MP, apenas mantendo os índices atuais de coleta/afastamento de efluentes urbanos e de tratamento dos mesmos (em volume e eficiência do sistema).

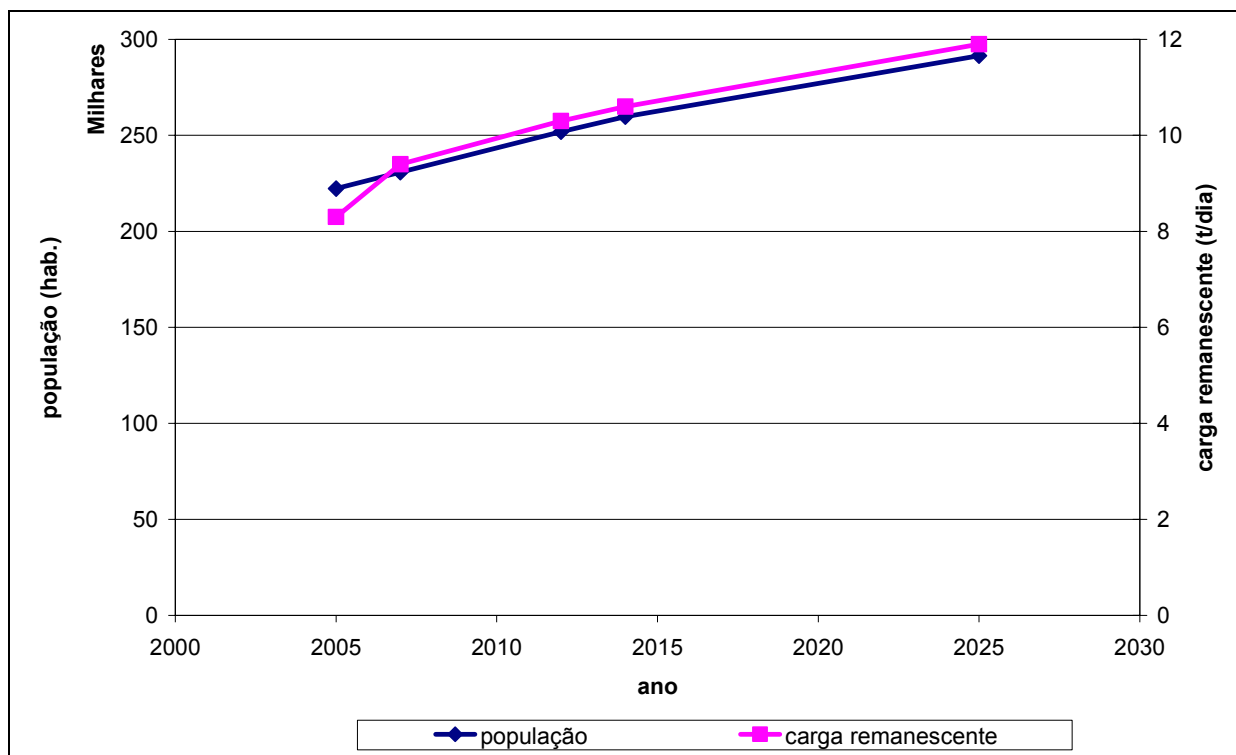


Ilustração 77 – Sub-bacia do Rio Corumbataí - Evolução da carga remanescente sem TACs e manutenção dos índices atuais do sistema

A **Ilustração 78** apresenta a evolução da carga remanescente na bacia do rio Corumbataí sem o atendimento dos TACs e com o atendimento das metas de coleta/afastamento, tratamento e eficiência no tratamento estabelecidas para o Plano de Bacias.

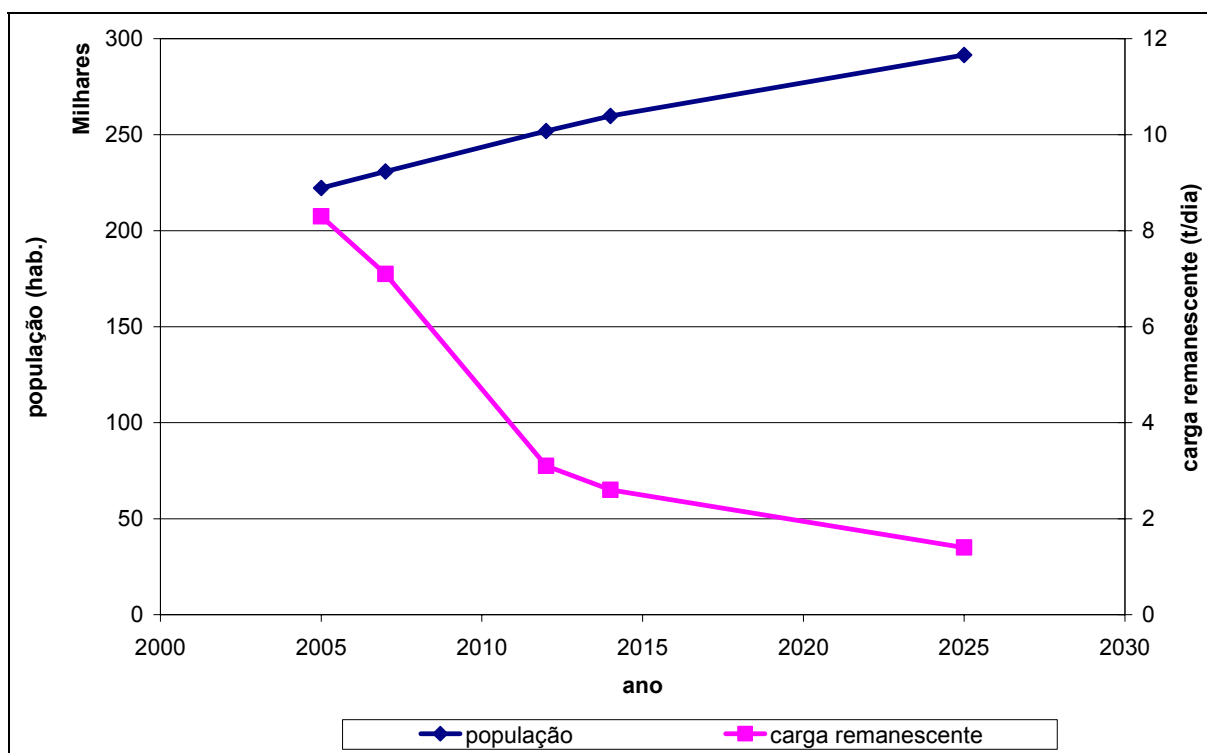


Ilustração 78 - Sub-bacia do Rio Corumbataí - Evolução da carga remanescente sem os TACs mas com atendimento à metas estabelecidas de coleta/afastamento, tratamento e eficiência do tratamento

A **Ilustração 79** apresenta o cenário da evolução da carga remanescente na bacia do rio Corumbataí com o atendimento dos TACs e manutenção dos atuais índices do sistema sanitário.

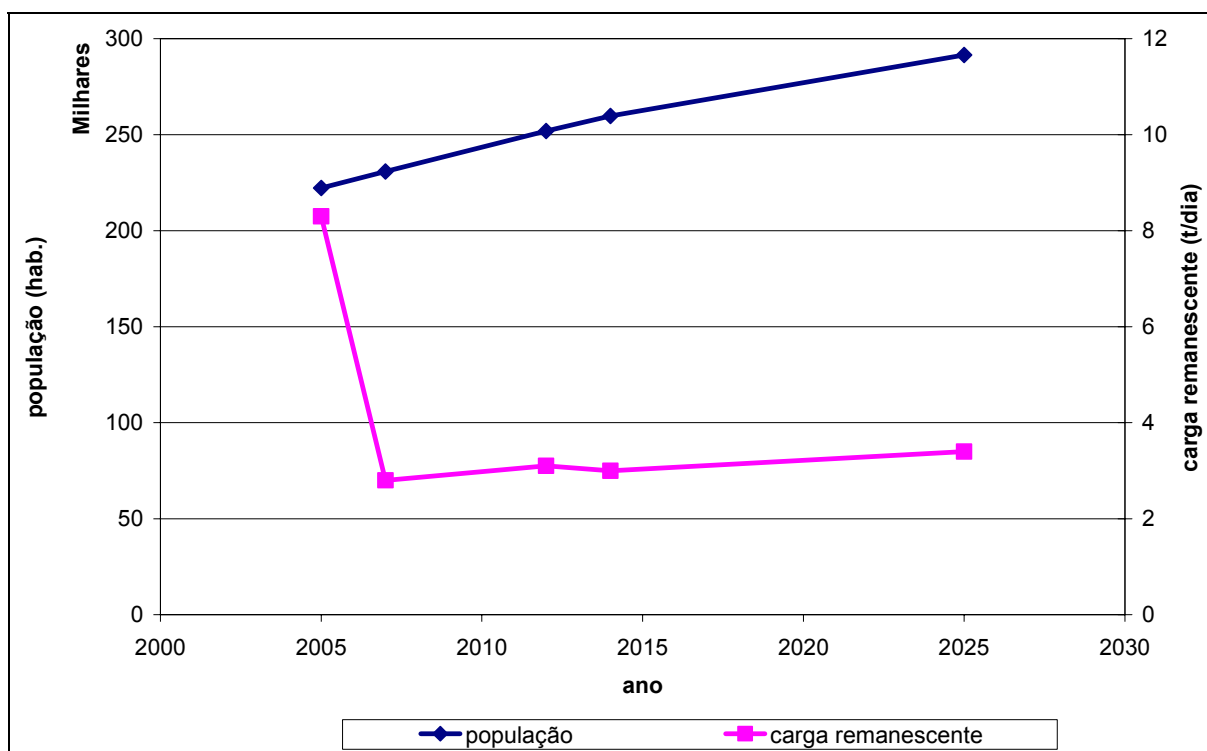


Ilustração 79 - Sub-bacia do Rio Corumbataí - Evolução da carga remanescente apenas com o atendimento dos TACs e com a manutenção dos atuais índices do sistema sanitário.

A **Ilustração 80** apresenta a evolução da carga remanescente na bacia do rio Corumbataí com o atendimento dos TACs e das metas de coleta/afastamento, tratamento e eficiência do tratamento.

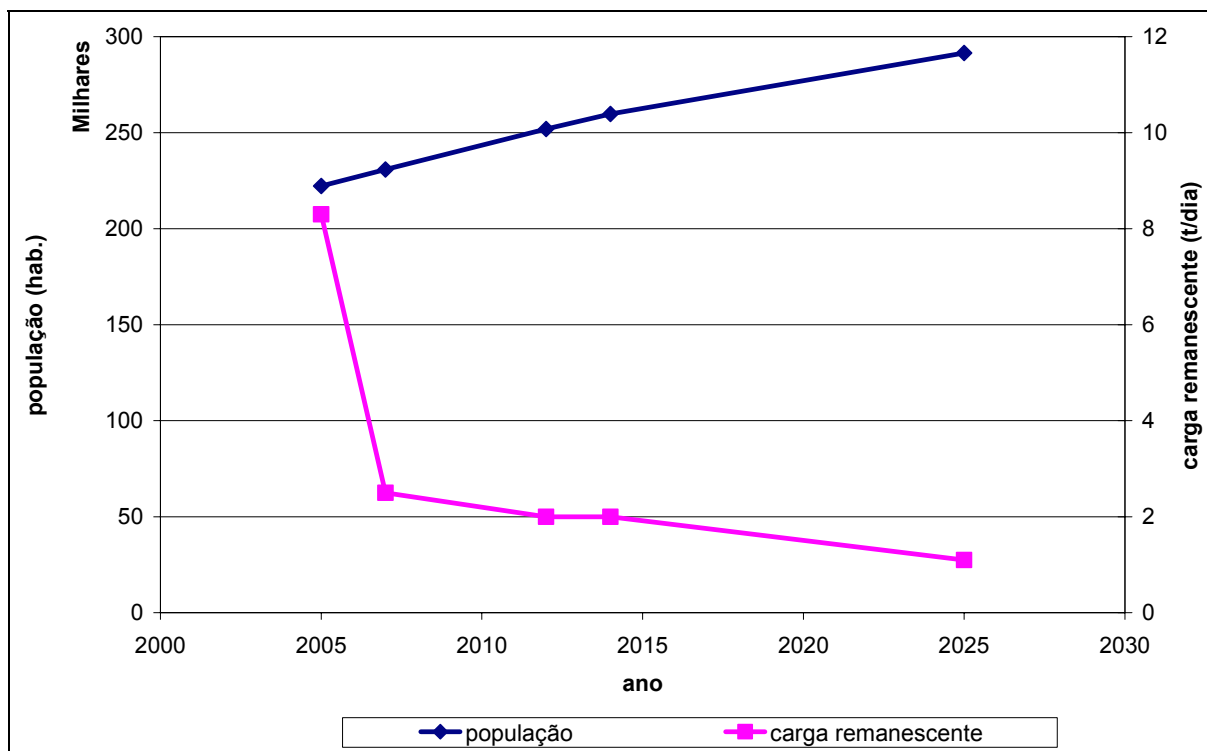


Ilustração 80 - Sub-bacia do Rio Corumbataí - Evolução da carga remanescente com os TACs e com o atendimento das metas de coleta/afastamento e tratamento e eficiência do tratamento



11.6. SUB-BACIA DO RIO CAPIVARI

11.6.1. POPULAÇÃO URBANA

O **Quadro 121** apresenta a população urbana dos municípios total ou parcialmente contidos na sub-bacia do rio Capivari.

Quadro 121 - Sub-bacia do Rio Capivari - municípios e população urbana⁵⁴

UF	Município	Participação	Ano				
			2005	2007	2012	2014	2025
SP	Campinas	58%	1.015.316	1.039.354	1.096.769	1.117.511	1.213.006
SP	Capivari	100%	37.993	39.760	44.057	45.658	53.265
SP	Elias Fausto	100%	11.757	12.364	13.898	14.514	17.475
SP	Louveira	100%	26.577	28.323	32.665	34.273	41.545
SP	Mombuca	100%	2.652	2.807	3.192	3.340	4.049
SP	Monte Mor	100%	41.345	44.159	51.317	54.071	67.324
SP	Rafard	100%	7.376	7.502	7.831	7.975	8.662
SP	Vinhedo	25%	55.125	58.492	66.849	69.913	83.210
Total			730.365	752.363	805.798	825.466	916.666

11.6.2. ABASTECIMENTO URBANO DE ÁGUA

A **Ilustração 81** mostra a evolução estimada da vazão de captação de água para abastecimento, na bacia do rio Capivarí, do ano de 2005 até o ano de 2025, caso sejam consideradas as metas de cobertura de abastecimento, mas sem metas de redução de perdas e uso racional de água. A **Ilustração 82** considera as metas de redução de perdas e uso racional de água.

⁵⁴ De acordo com porcentagem de lançamento de efluentes urbanos.

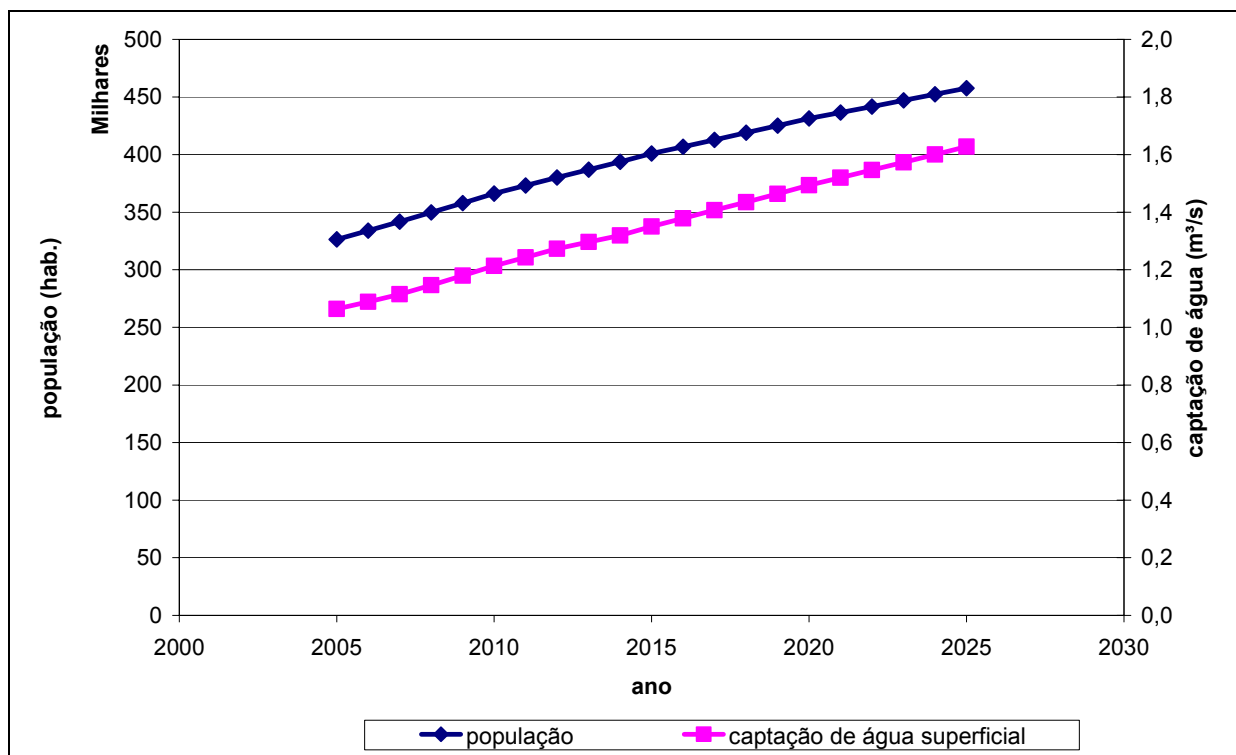


Ilustração 81 – Sub-bacia do Rio Capivari – População abastecida e vazão de captação superficial com metas de cobertura do abastecimento, sem metas de redução de perdas, sem metas de uso racional de água

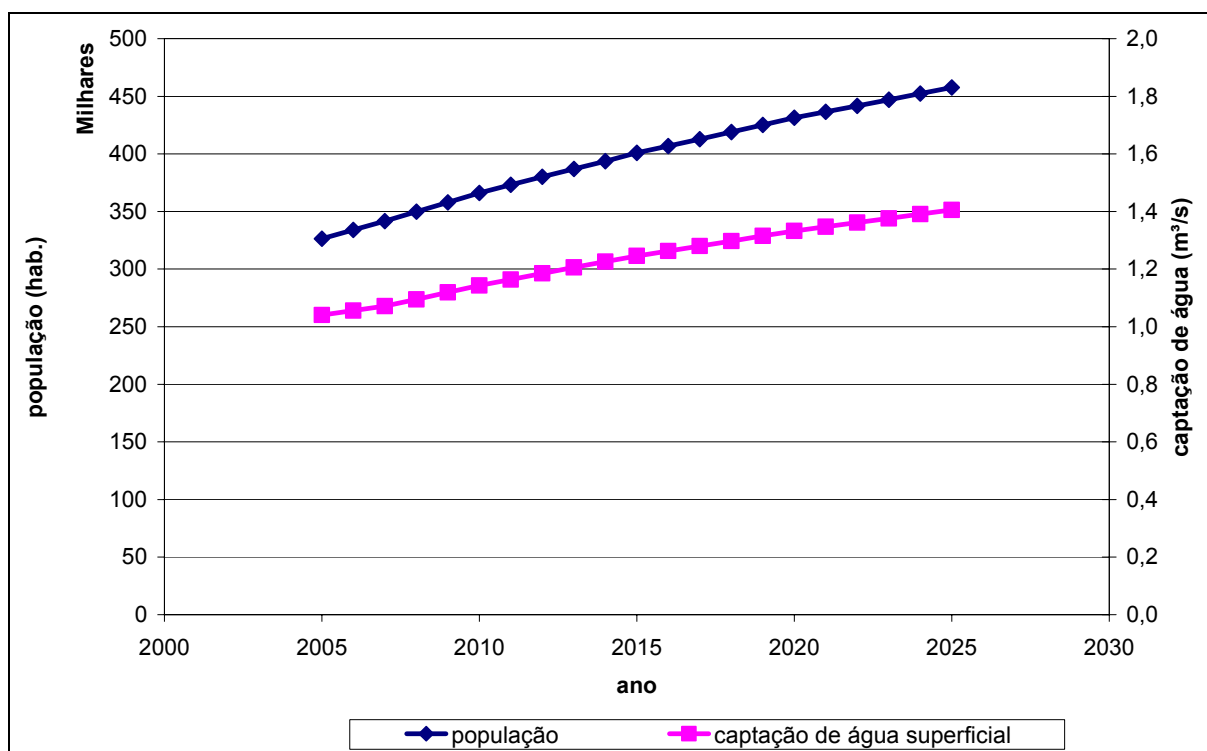


Ilustração 82 – Sub-bacia do Rio Capivari – População abastecida e vazão de captação superficial com metas de cobertura do abastecimento, com metas de redução de perdas, com metas de uso racional de água

11.6.3. CARGA POLUIDORA

A **Ilustração 83** apresenta a evolução da carga remanescente na bacia do rio Capivari para uma situação de não atendimento aos TACs assinados com a CETESB e/ou MP, apenas mantendo os índices atuais de coleta/afastamento de efluentes urbanos e de tratamento dos mesmos (em volume e eficiência do sistema).

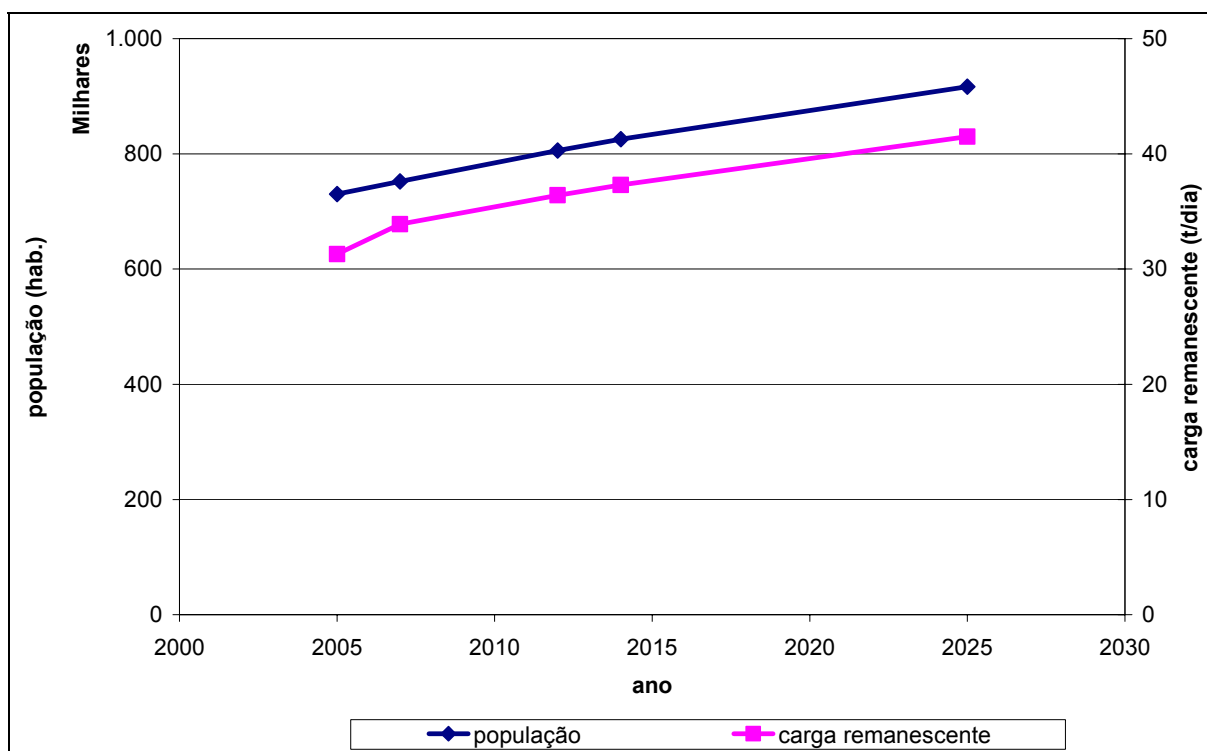


Ilustração 83 – Sub-bacia do Rio Capivari - Evolução da carga remanescente sem TACs e manutenção dos índices atuais do sistema

A **Ilustração 84** apresenta a evolução da carga remanescente na bacia do rio Capivari sem o atendimento dos TACs e com o atendimento das metas de coleta/afastamento, tratamento e eficiência no tratamento estabelecidas para o Plano de Bacias.

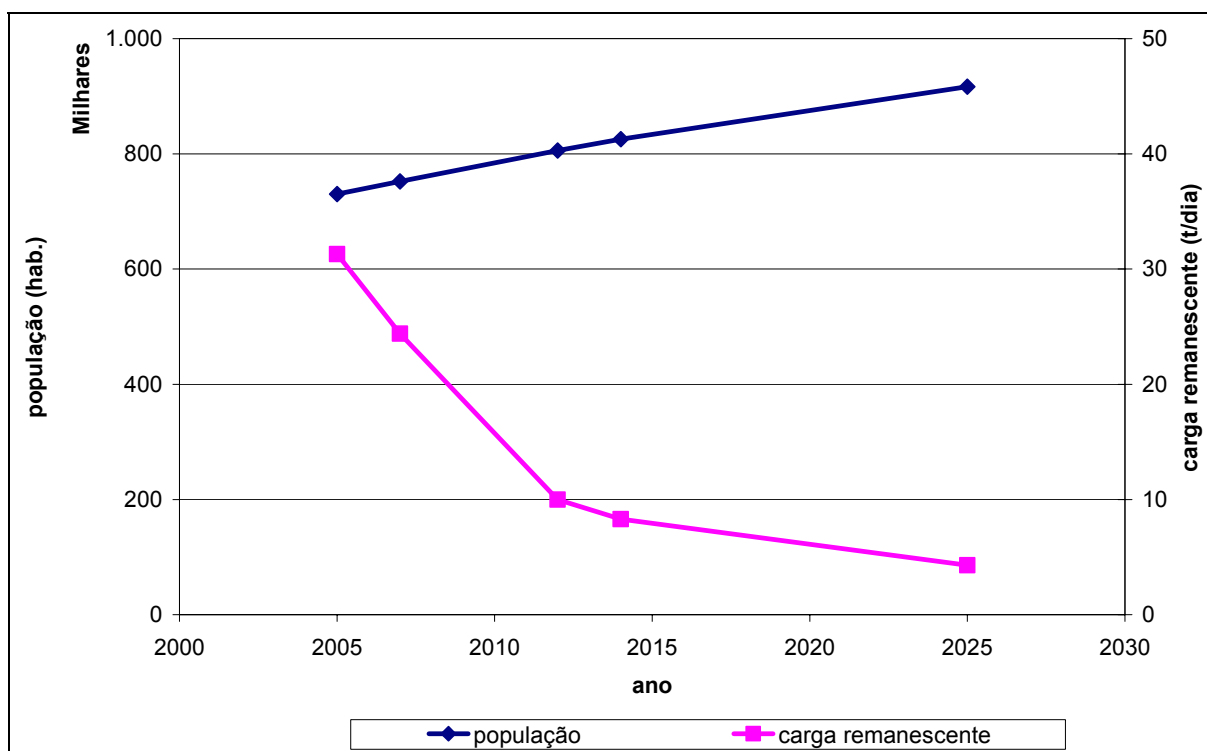


Ilustração 84 - Sub-bacia do Rio Capivari - Evolução da carga remanescente sem os TACs mas com atendimento à metas estabelecidas de coleta/afastamento, tratamento e eficiência do tratamento

A **Ilustração 85** apresenta o cenário da evolução da carga remanescente na bacia do rio Capivari com o atendimento dos TACs e manutenção dos atuais índices do sistema sanitário.

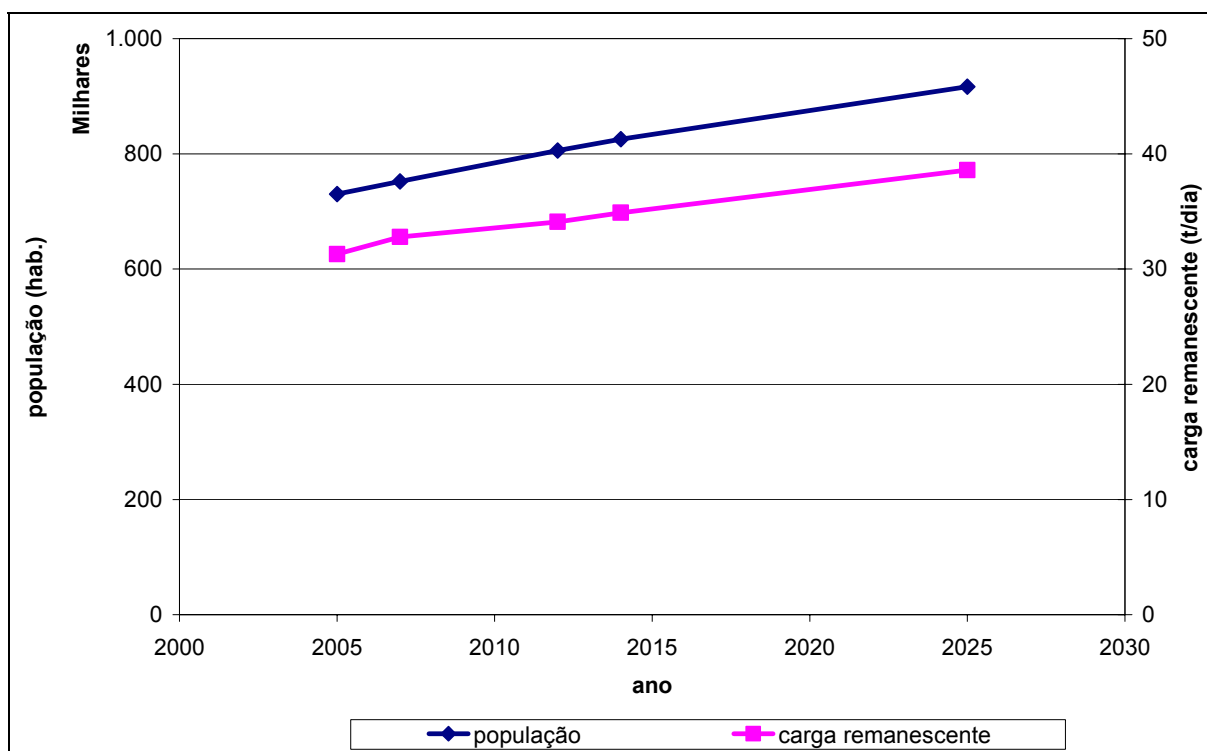


Ilustração 85 - Sub-bacia do Rio Capivari - Evolução da carga remanescente apenas com o atendimento dos TACs e com a manutenção dos atuais índices do sistema sanitário

A **Ilustração 86** apresenta a evolução da carga remanescente na bacia do rio Piracicaba com o atendimento dos TACs e das metas de coleta/afastamento, tratamento e eficiência do tratamento.

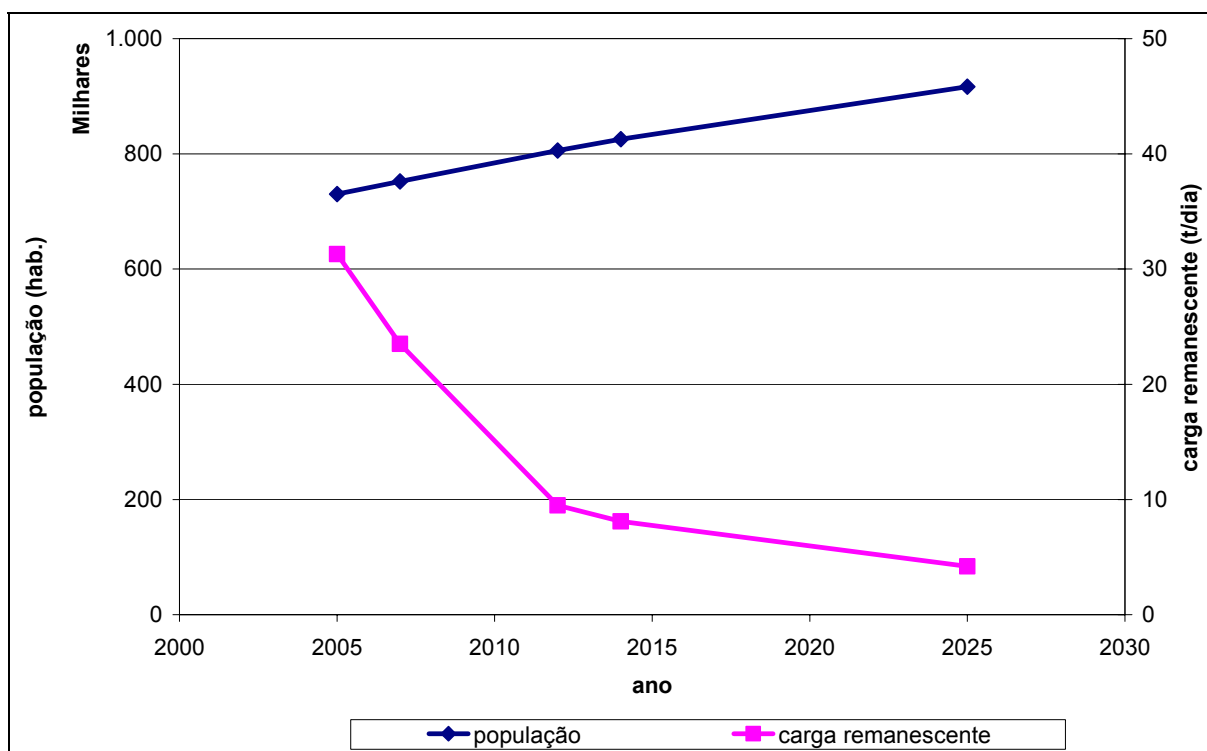


Ilustração 86 - Sub-bacia do Rio Capivari - Evolução da carga remanescente com os TACs e com o atendimento das metas de coleta/afastamento e tratamento e eficiência do tratamento



11.7. SUB-BACIA DO RIO JUNDIAÍ

11.7.1. POPULAÇÃO URBANA

O **Quadro 122** apresenta a população urbana dos municípios total ou parcialmente contidos na sub-bacia do rio Jundiaí.

Quadro 122 - Sub-bacia do Rio Jundiaí - municípios e população urbana⁵⁵

UF	Município	Participação	Ano				
			2005	2007	2012	2014	2025
SP	Cabreúva	75%	33.464	36.525	44.396	47.472	62.816
SP	Campo Limpo Paulista	100%	70.833	73.651	80.297	82.579	92.281
SP	Indaiatuba	100%	170.062	179.571	203.216	211.977	251.126
SP	Itupeva	100%	24.455	26.494	31.586	33.506	42.281
SP	Jundiaí	100%	325.262	333.815	354.114	361.410	389.721
SP	Mairiporã	11%	59.970	65.177	78.894	84.376	111.220
SP	Salto	100%	103.407	107.628	118.140	122.132	139.094
SP	Várzea Paulista	100%	103.744	107.342	116.060	119.231	132.786
Total			829.458	863.064	945.388	975.720	1.106.635

11.7.2. ABASTECIMENTO URBANO DE ÁGUA

A **Ilustração 87** mostra a evolução estimada da vazão de captação de água para abastecimento, na bacia do rio Jundiaí, do ano de 2005 até o ano de 2025, caso sejam consideradas as metas de cobertura de abastecimento, mas sem metas de redução de perdas e uso racional de água. A **Ilustração 88** considera as metas de redução de perdas e uso racional de água.

⁵⁵ De acordo com porcentagem de lançamento de efluentes urbanos.

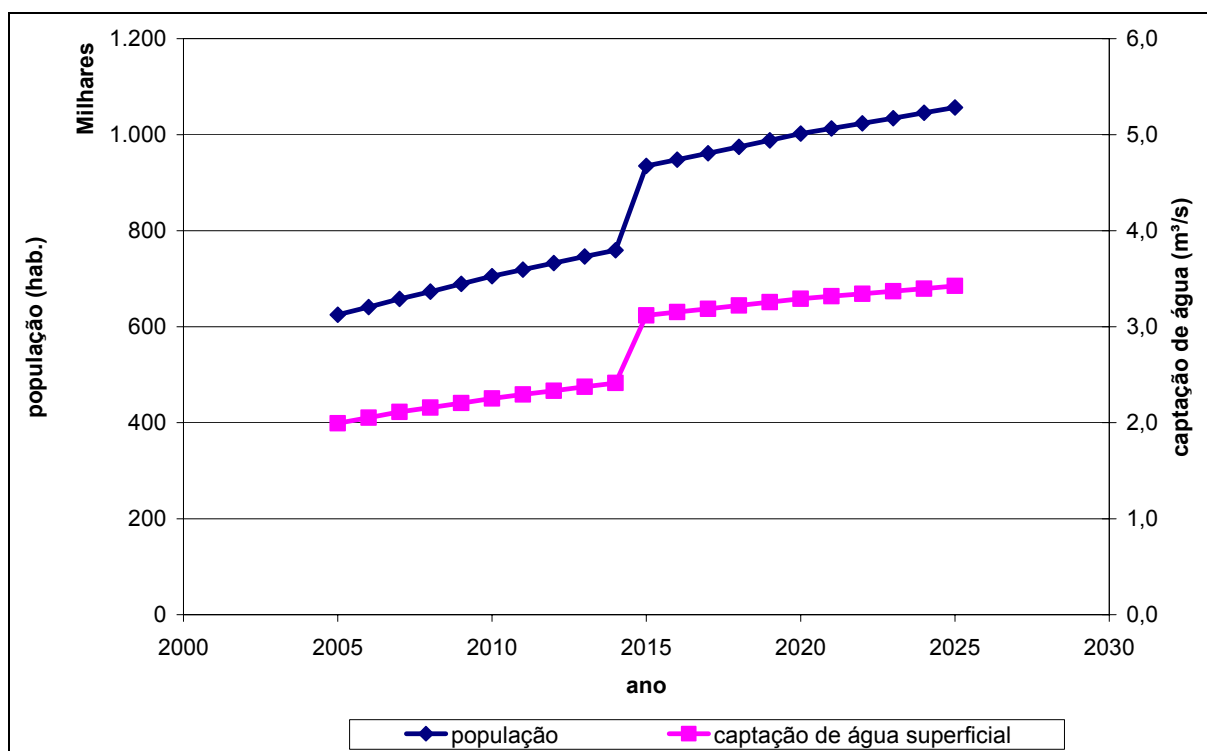


Ilustração 87 – Sub-bacia do Rio Jundiá – População abastecida e vazão de captação superficial com metas de cobertura do abastecimento, sem metas de redução de perdas, sem metas de uso racional de água

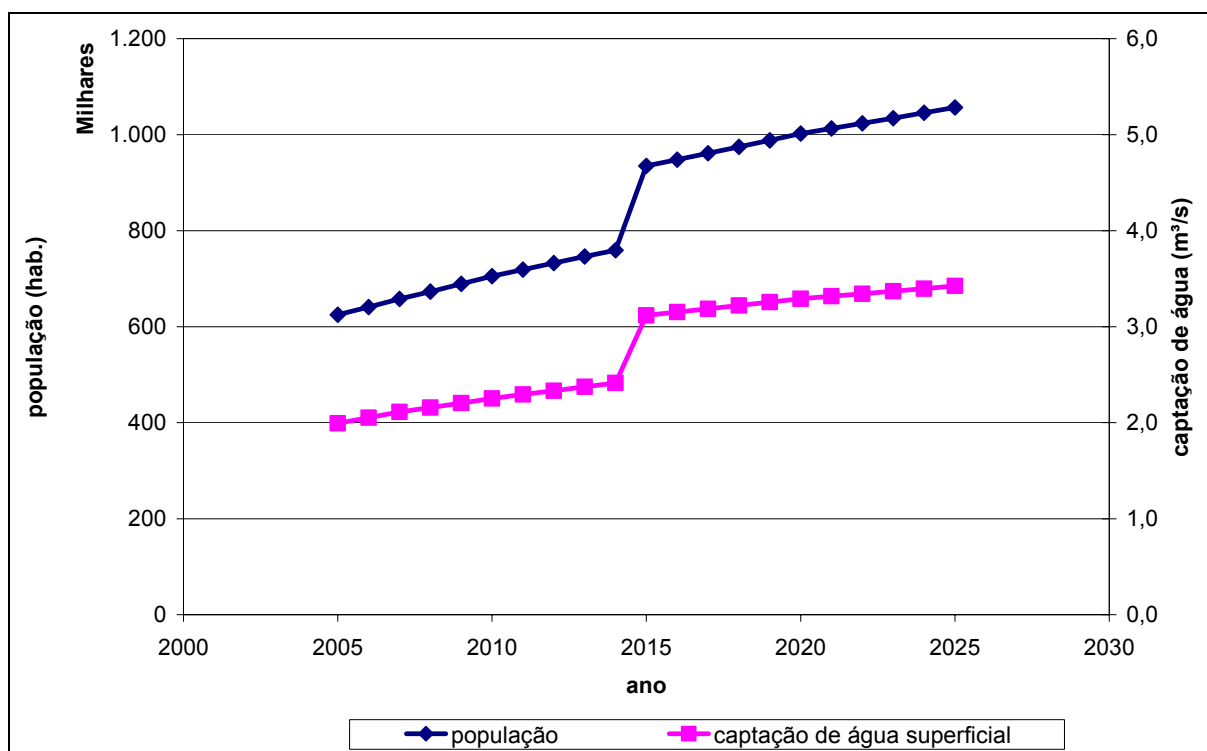


Ilustração 88 – Sub-bacia do Rio Jundiaí – População abastecida e vazão de captação superficial com metas de cobertura do abastecimento, com metas de redução de perdas, com metas de uso racional de água

11.7.3. CARGA POLUIDORA

A **Ilustração 89** apresenta a evolução da carga remanescente na bacia do rio Jundiaí para uma situação de não atendimento aos TACs assinados com a CETESB e/ou MP, e apenas mantendo os índices atuais de coleta/afastamento de efluentes urbanos e de tratamento dos mesmos (em volume e eficiência do sistema).

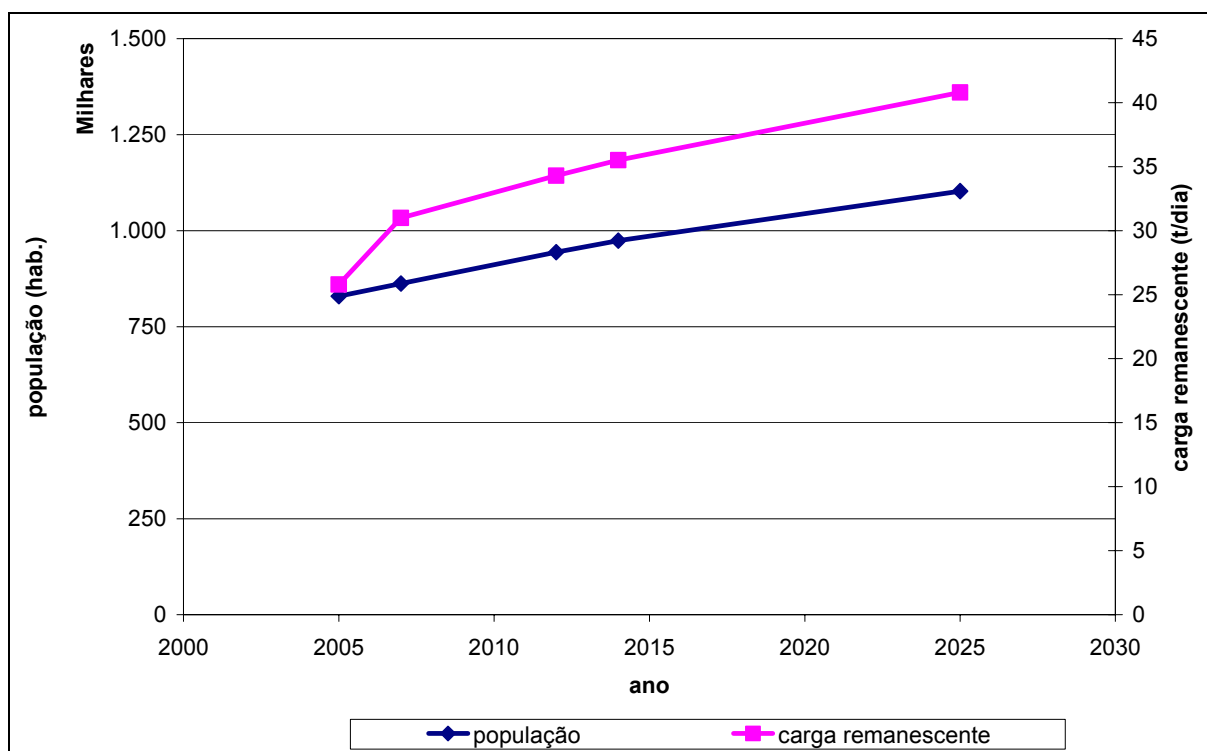


Ilustração 89 – Sub-bacia do Rio Jundiá - Evolução da carga remanescente sem TACs e manutenção dos índices atuais do sistema

A **Ilustração 90** apresenta a evolução da carga remanescente na bacia do rio Jundiá sem o atendimento dos TACs e com o atendimento das metas de coleta/afastamento, tratamento e eficiência no tratamento estabelecidas para o Plano de Bacias.

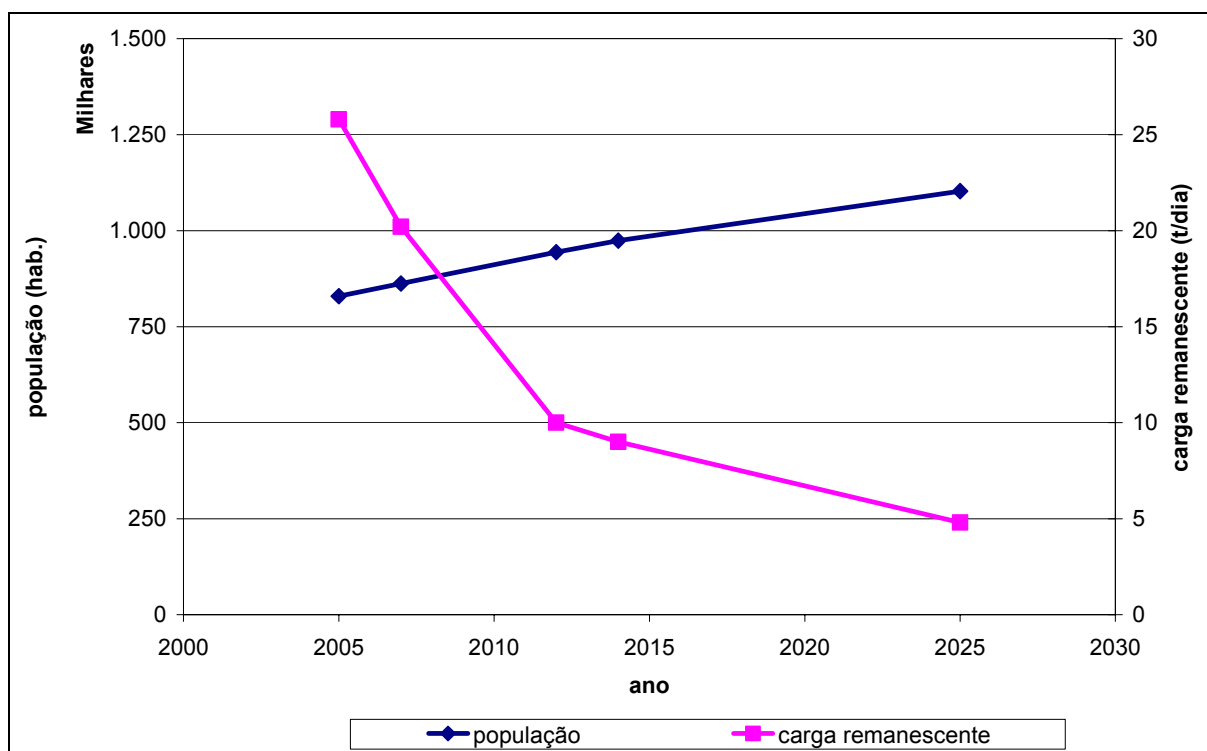


Ilustração 90 - Sub-bacia do Rio Jundiá - Evolução da carga remanescente sem os TACs mas com atendimento à metas estabelecidas de coleta/afastamento, tratamento e eficiência do tratamento

A **Ilustração 91** apresenta o cenário da evolução da carga remanescente na bacia do rio Jundiá com o atendimento dos TACs e manutenção dos atuais índices do sistema sanitário.

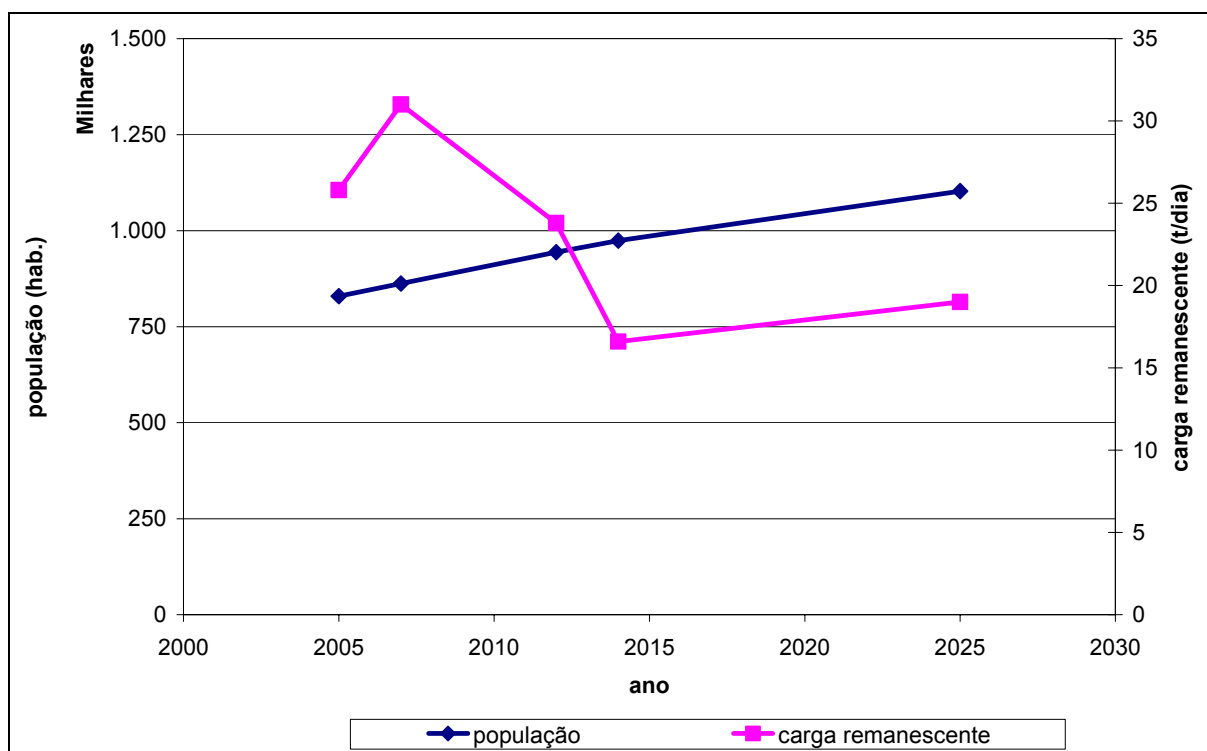


Ilustração 91 - Sub-bacia do Rio Jundiá - Evolução da carga remanescente apenas com o atendimento dos TACs e com a manutenção dos atuais índices do sistema sanitário.

A **Ilustração 92** apresenta a evolução da carga remanescente na bacia do rio Piracicaba com o atendimento dos TACs e das metas de coleta/afastamento, tratamento e eficiência do tratamento.

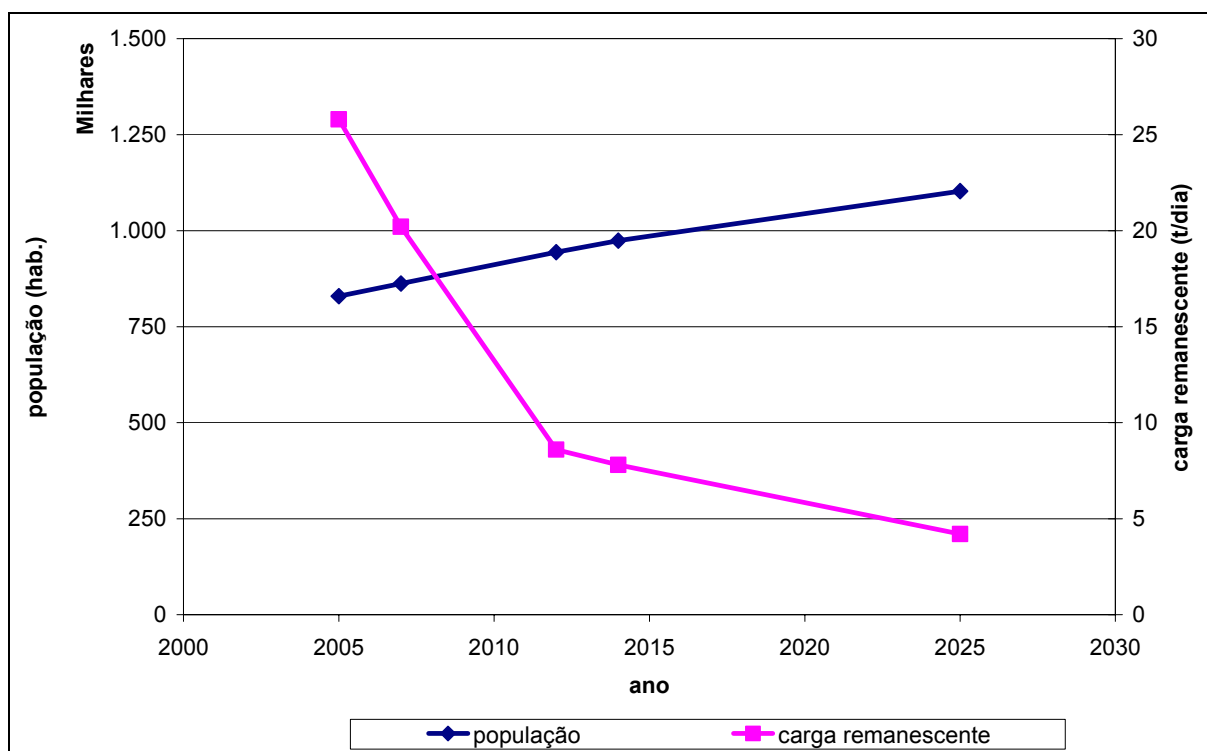


Ilustração 92 - Sub-bacia do Rio Jundiá - Evolução da carga remanescente com os TACs e com o atendimento das metas de coleta/afastamento e tratamento e eficiência do tratamento



11.8. REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS

11.8.1. POPULAÇÃO URBANA

O **Quadro 123** apresenta a população urbana dos municípios da Região Metropolitana de Campinas.

Quadro 123 - RMC - Municípios e população urbana⁵⁶

UF	Município	Ano				
		2005	2007	2012	2014	2025
SP	Americana	196.106	201.443	214.135	218.644	234.300
SP	Artur Nogueira	37.076	39.612	45.997	48.402	59.541
SP	Campinas	1.015.316	1.039.354	1.096.769	1.117.511	1.213.006
SP	Cosmópolis	48.737	51.056	56.748	58.844	68.275
SP	Holambra	4.381	4.538	4.905	5.031	5.594
SP	Hortolândia	184.069	194.018	218.938	228.302	270.510
SP	Indaiatuba	170.062	179.571	203.216	211.977	251.126
SP	Itatiba	71.879	74.193	79.742	81.848	94.976
SP	Jaguariúna	29.569	30.938	34.245	35.449	41.004
SP	Monte Mor	41.345	44.159	51.317	54.071	67.324
SP	Nova Odessa	44.763	46.011	48.918	49.912	54.083
SP	Paulínia	60.368	63.939	72.819	76.089	90.768
SP	Pedreira	38.241	39.729	43.288	44.549	49.743
SP	Santa Bárbara d'Oeste	180.182	184.452	194.702	198.436	211.267
SP	Santo Antônio de Posse	17.472	18.528	21.121	22.088	26.413
SP	Sumaré	218.431	226.092	244.188	250.460	273.373
SP	Valinhos	86.131	88.703	94.778	96.921	104.981
SP	Vinhedo	55.125	58.492	66.849	69.913	83.210
Total		2.499.253	2.584.828	2.792.675	2.868.447	3.199.494

⁵⁶ De acordo com porcentagem de lançamento de efluentes urbanos.



11.8.2. ABASTECIMENTO URBANO DE ÁGUA

A **Ilustração 93** mostra a evolução estimada da vazão de captação de água para abastecimento, na Região Metropolitana de Campinas, do ano de 2005 até o ano de 2025, caso sejam consideradas as metas de cobertura de abastecimento, mas sem metas de redução de perdas e uso racional de água. A **Ilustração 94** considera as metas de redução de perdas e uso racional de água.

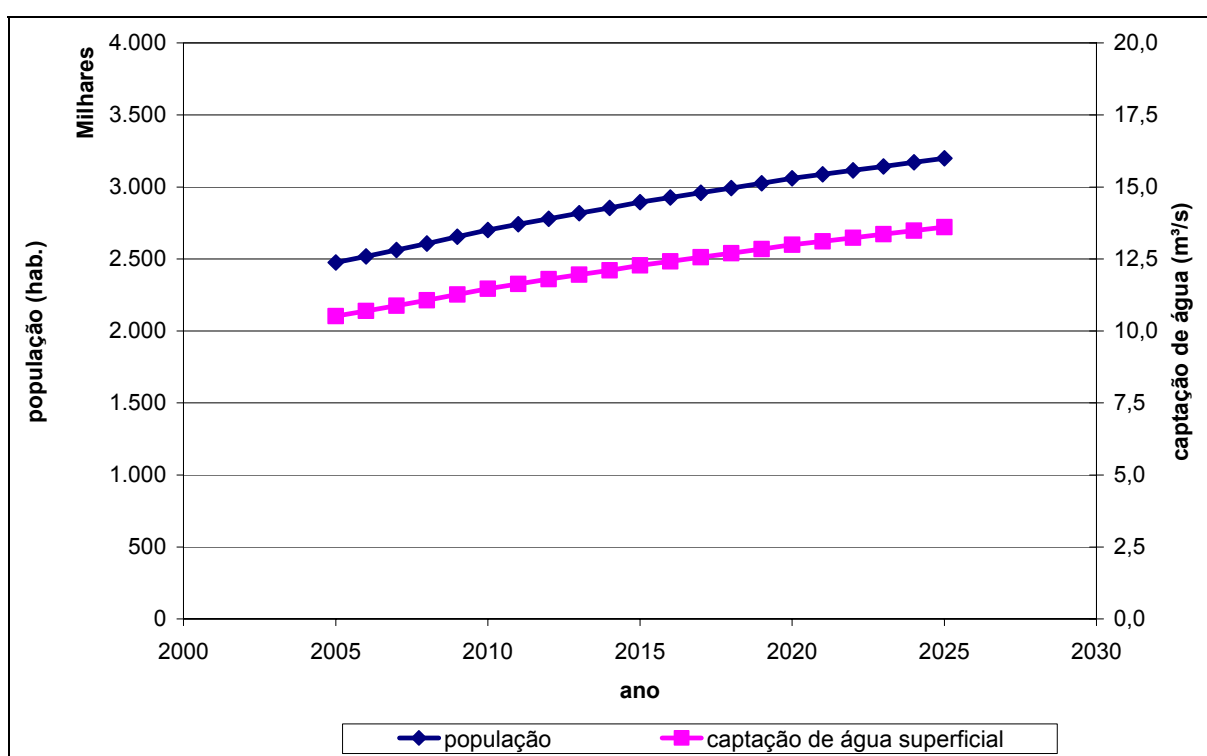


Ilustração 93 – Municípios da RMC – População abastecida e vazão de captação superficial com metas de cobertura do abastecimento, sem metas de redução de perdas, sem metas de uso racional de água

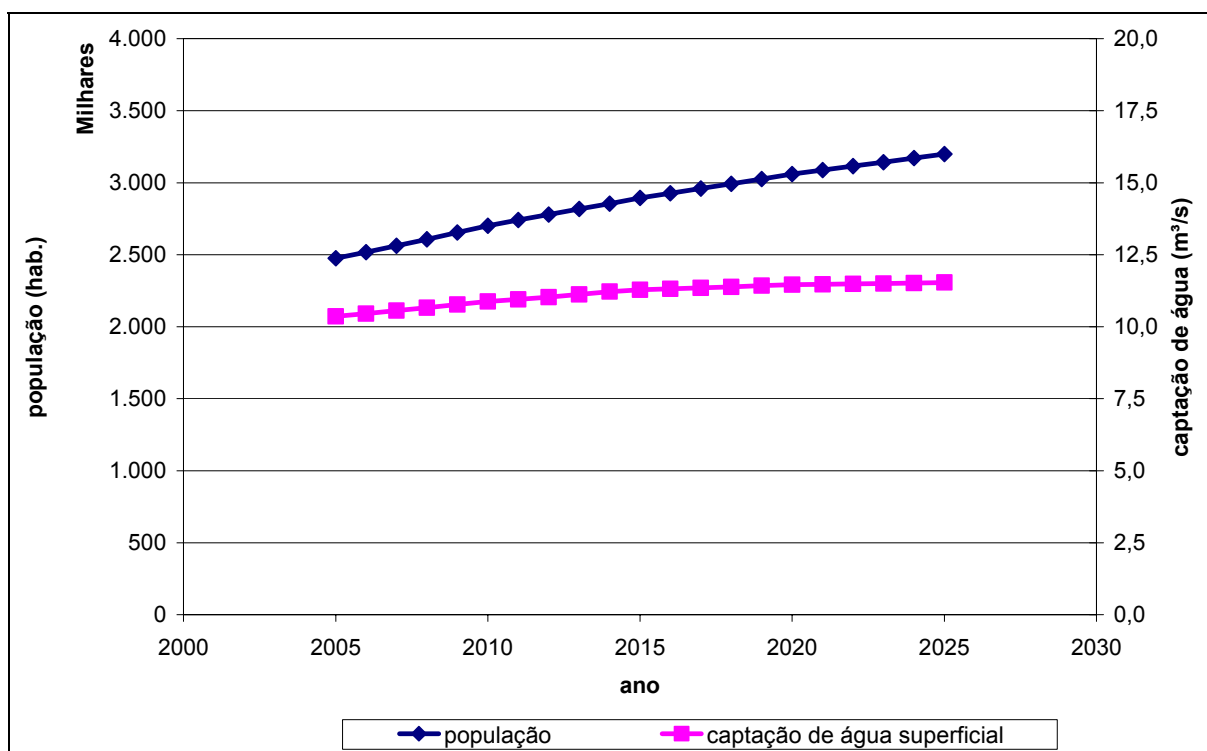


Ilustração 94 – RMC – População abastecida e vazão de captação superficial com metas de cobertura do abastecimento, com metas de redução de perdas, com metas de uso racional de água

11.8.3. CARGA POLUIDORA

A **Ilustração 95** apresenta a evolução da carga remanescente nos municípios da RMC para uma situação de não atendimento aos TACs assinados com a CETESB e/ou MP, e apenas mantendo os índices atuais de coleta/afastamento de efluentes urbanos e de tratamento dos mesmos (em volume e eficiência do sistema).

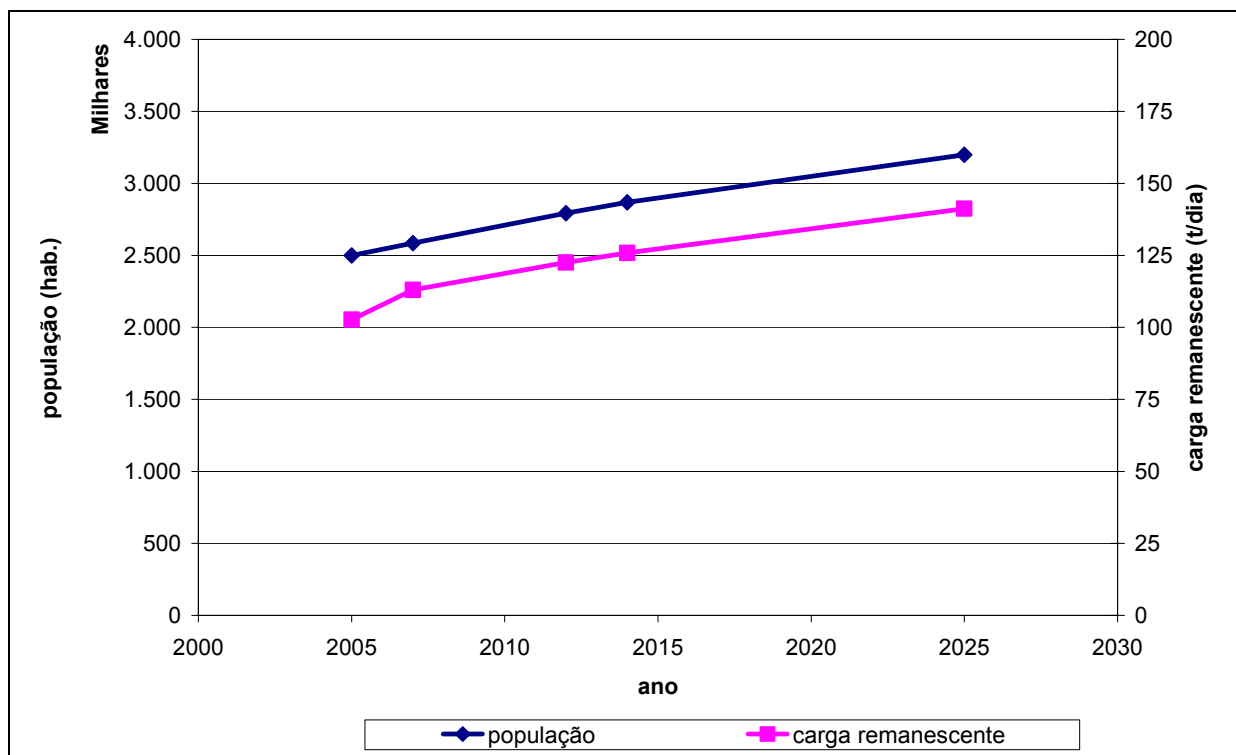


Ilustração 95 – RMC - Evolução da carga remanescente sem TACs e manutenção dos índices atuais do sistema

A **Ilustração 96** apresenta a evolução da carga remanescente nos municípios da RMC sem o atendimento dos TACs e com o atendimento das metas de coleta/afastamento, tratamento e eficiência no tratamento estabelecidas para o Plano de Bacias.

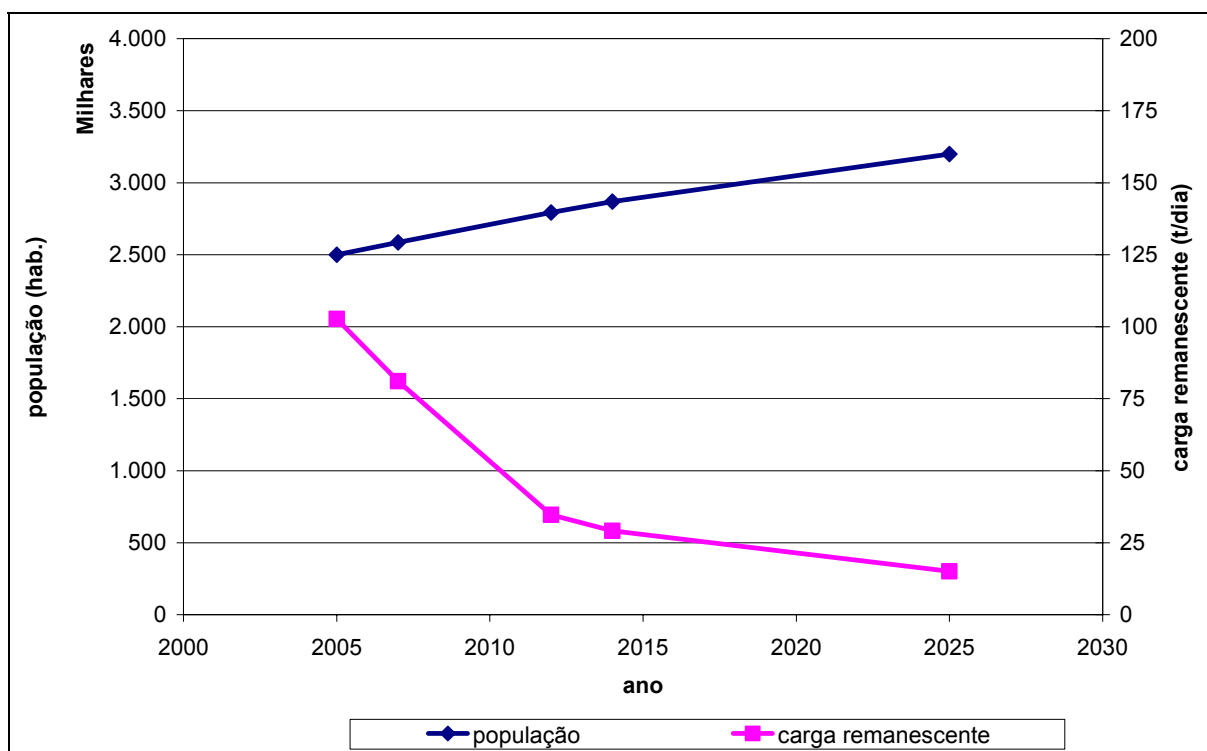


Ilustração 96 - RMC - Evolução da carga remanescente sem os TACs mas com atendimento à metas estabelecidas de coleta/afastamento, tratamento e eficiência do tratamento

A **Ilustração 97** apresenta o cenário da evolução da carga remanescente nos municípios da RMC com o atendimento dos TACs e manutenção dos atuais índices do sistema sanitário.

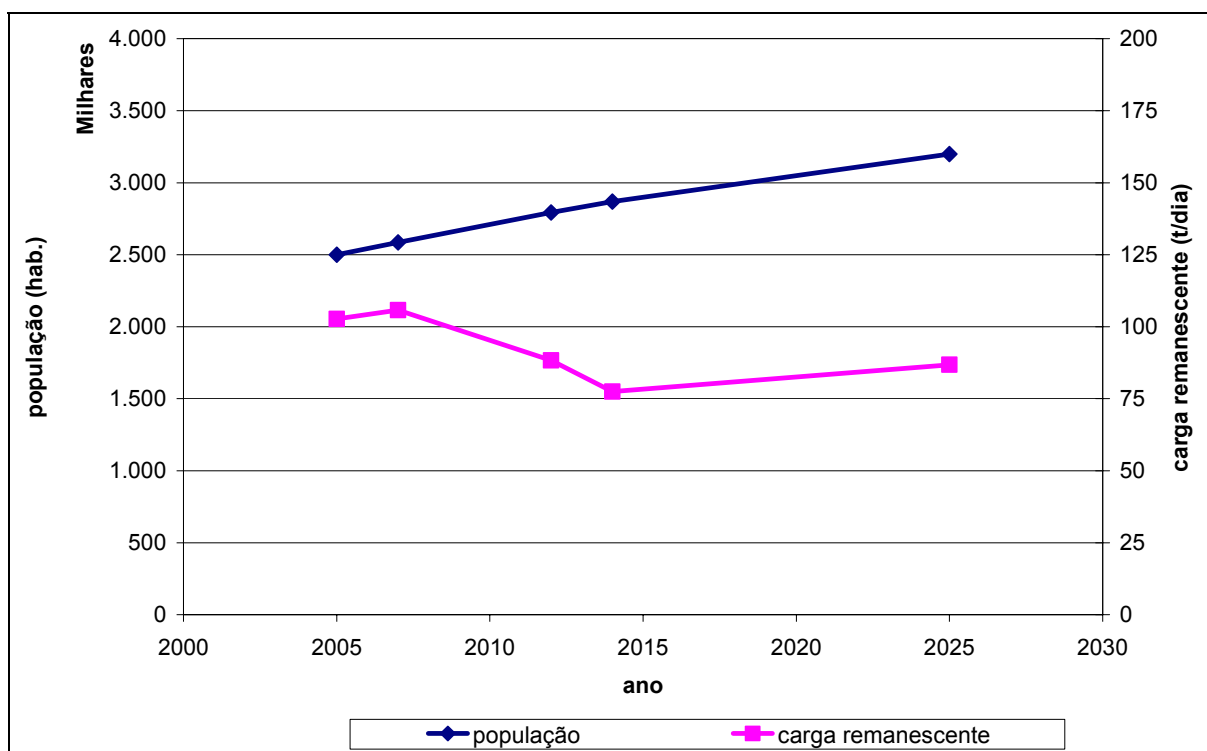


Ilustração 97 - RMC - Evolução da carga remanescente apenas com o atendimento dos TACs e com a manutenção dos atuais índices do sistema sanitário.

A **Ilustração 98** apresenta a evolução da carga remanescente na bacia do rio Piracicaba com o atendimento dos TACs e das metas de coleta/afastamento, tratamento e eficiência do tratamento.

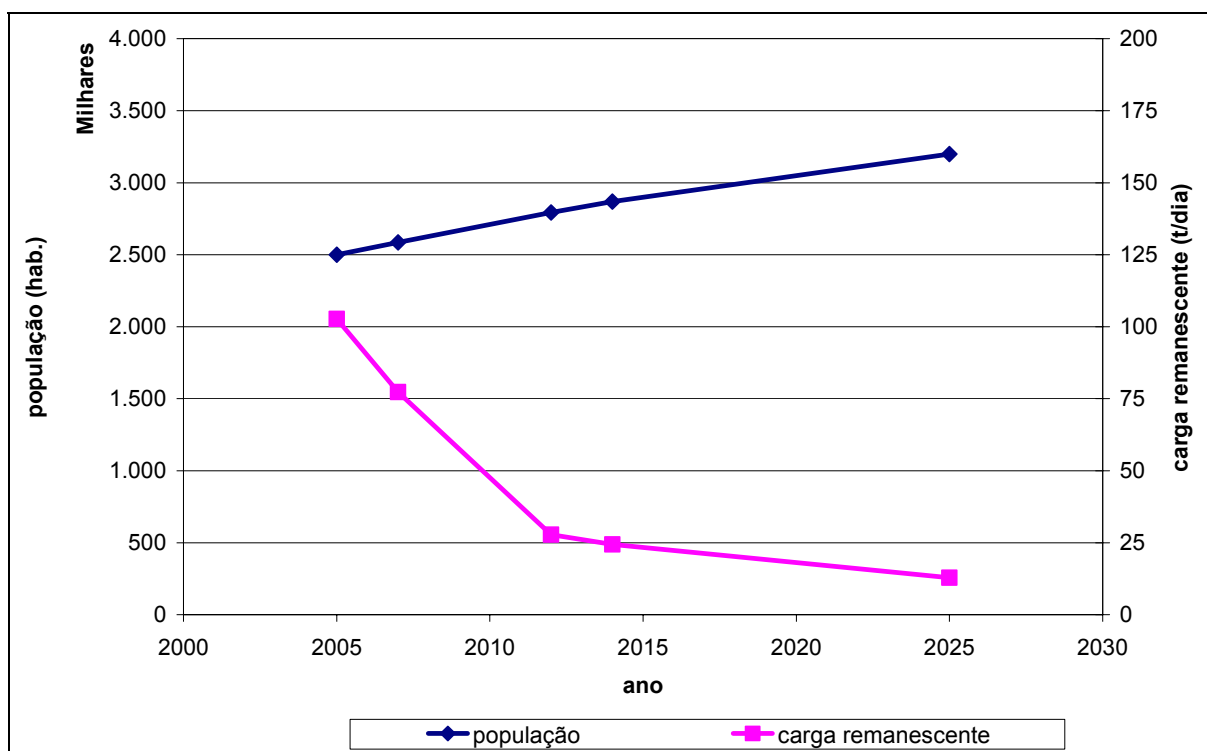


Ilustração 98 - RMC - Evolução da carga remanescente com os TACs e com o atendimento das metas de coleta/afastamento e tratamento e eficiência do tratamento